

PLANO DE ACTIVIDADES SOCIAIS E ORÇAMENTO 2015



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE S. JOÃO DA MADEIRA



COMUNICAÇÃO DO PROVIDOR

Prezados Irmãos e Irmãs

Apresenta a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira o Plano de Actividades Sociais e os Orçamentos de Exploração e de Investimentos, que se propõe cumprir no ano de 2015.

Replicando o que consta na memória descritiva aos orçamentos, o exercício que se avizinha será, na senda do verificado nos anos anteriores, bastante exigente na dimensão social e económico-financeira, colocando incontornáveis e diversos desafios à actividade da instituição.

O contexto externo caracteriza-se por um severo e generalizado constrangimento financeiro bem como pelo expressivo agravamento do custo com o principal “factor de produção” das instituições de solidariedade social, o Trabalho. Este é efeito da significativa actualização da Retribuição Mínima Mensal Garantida, do aumento da parte patronal da Taxa Social Única (sector social), de exigências da tutela – vertida em protocolos e acções de acompanhamento técnico – de reforço de pessoal tecnicamente qualificado, e do encargo superlativo deste.

O contexto interno, por sua vez, caracteriza-se pela inevitabilidade de se prosseguir o equilíbrio económico-financeiro, com ênfase para os fluxos de tesouraria e para a recuperação do passivo financeiro. Caracteriza-se, ainda, pelo recuo da capacidade financeira de utentes e beneficiários, e pela diminuição da procura em algumas respostas sociais, com realce para os estabelecimentos de ensino pré-escolar.

Sendo este um período de desafios, é também uma época de oportunidades.

Culminaremos, em 2015, o projecto de ampliação da capacidade de internamento da Unidade de Cuidados Continuados, dotando-a de uma escala propiciadora do equilíbrio operacional. Este investimento deverá ser concomitante à requalificação do edifício “Lar de Idosos de S. Manuel”, melhorando o acomodamento dos residentes. Introduziremos, também, alterações ao modelo de gestão de algumas respostas sociais, oportunidade propiciada pela recente aprovação de um financiamento pelo Fundo de Reestruturação do Sector Solidário, âmbito onde esperamos obter significativos ganhos operacionais, logo de equilíbrio da tesouraria.

Outras oportunidades poderão colocar-se, às quais a Mesa Administrativa estará seguramente atenta. Reportamos aqui o evoluir do dossier sobre a devolução da gestão dos hospitais das Misericórdias, e a criação da Rede Local de Intervenção Social. Sejam quais forem os caminhos que se coloquem, não deixará esta instituição de ponderar o aprofundamento da sua intervenção e da sua presença na comunidade sanjoanense, cumprindo a sua história.

Antecipadamente agradecemos o empenho que encontraremos em muitos, instituições, amigos e Irmãos, na cabal realização das actividades ora preconizadas e no bom êxito destes documentos. Muito obrigado.

O Provedor,
José António de Araújo Pais Vieira



1. ORGÃOS SOCIAIS

(mandato de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2016):

Mesa da Assembleia-Geral:

Presidente:	José da Silva Pinho
1.º Secretário:	Manuel Castro Almeida, Dr.
2.º Secretário:	José Duarte da Costa, Dr.

Mesa Administrativa:

Provedor:	José António de Araújo Pais Vieira
Vice-Provedor:	Francisco Nelson Pereira Lopes
Secretário:	Carlos Henrique da Silva Reis, Dr.
Tesoureiro:	Manuel António Pereira Pinho, Eng.
Mesário:	Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Arq
Mesário:	Joaquim José Aroso da Costa Maia, Dr.
Mesário:	Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Dra.
Suplente:	António Pedro da Silva Ventura
Suplente:	Tereza da Conceição Santos Sousa Leite da Costa, Eng.

Conselho Fiscal ou Definitório:

Presidente:	Daniel Bastos da Silva, Dr.
1.º Secretário:	Nuno Alexandre Ferreira Fernandes, Dr.
2.º Secretário:	César Augusto Bastos Santos
Suplente:	Manuel Vaz da Silva
Suplente:	Manuel Costa Lima
Suplente:	Manuel Adriano da Silva



2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Origem Histórica

As Misericórdias Portuguesas são um movimento único da expressão de solidariedade, que ao longo de cinco séculos, se foi constituindo e sedimentando na sociedade portuguesa, e são hoje uma malha fina que cobre todo território nacional e fazem parte da identidade e coesão nacional. Desde 1498 foram fundadas mais de 400 Misericórdias, das quais 107 fundadas no séc. XX, estando presentemente activas cerca de 380 congéneres.

A Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira foi fundada em 7 de Dezembro de 1921 pela acção de insígnies personalidades locais, que concretizaram o desejo do Benemérito Instituidor Francisco José Luís Ribeiro, o impulsionador original da ideia da fundação de um hospital e primeiro legatário. De facto, desde finais do séc. XIX que existia o desejo, por parte da comunidade local, de se construir na então vila, um hospital, instituição entendido como propiciadora de cuidados clínicos e terapêuticos, mas também de recolhimento da indigência e mendicidade, particularmente de crianças e idosos.

Desde 1921 até 1975, a actividade principal da Misericórdia foi a prestação de cuidados de saúde. Sendo actividade secundária a assistência a crianças e idosos necessitados, no quadro de uma acção caritativa e de prática dos princípios e do culto católico. Neste período, é importante frisar o papel fundamental de sanjoanenses emigrados no Brasil, pela realização de doações e legados, bem como na dedicação voluntária de muitas personalidades locais, no desenvolvimento das obras sociais da Santa Casa.



As profundas transformações ocorridas com a mudança de regime em Abril de 1974 tiveram significativas implicações na actividade das Misericórdias. À semelhança do sucedido com quase todas as instituições congéneres, a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira viu nacionalizada a gestão do seu hospital, retirando-se-lhe responsabilidades e atribuindo-as ao Estado (deixando o Serviços Nacional de Saúde, um papel supletivo e complementar ao sector social). Por sua vez, a nova regulação do campo da protecção e acção social, remeteu a Misericórdia para esta área, implicando que reorganizasse e reestruturasse a sua intervenção, enfrentando limitações em equipamentos e recursos, decorrentes do facto da sua acção estar quase inteiramente sediada no hospital.

As Misericórdias foram mobilizadas para a implementação do sistema de protecção social, designadamente para a área da Acção Social, sob financiamento e tutela pública. Em 1981 é publicado o Estatuto das Instituições Particulares e Solidariedade Social (IPSS) atribuindo-lhes um amplo campo de actividade: apoio a crianças e jovens; à família; à integração social e comunitária; a protecção de cidadãos na velhice e na invalidez; a promoção e protecção da saúde; a educação e formação profissional; e a resolução de problemas habitacionais. O ano de 1981 marca um novo impulso na acção da Misericórdia, com o início de funcionamento de um novo equipamento, estruturante da sua intervenção futura: o Lar de Idosos de S. Manuel. A área da acção social, matriz originária da Santa Casa, torna-se das mais desenvolvidas e consolidadas, representando o maior volume de actividade, com 3 respostas sociais na área da terceira idade, 10 na área da infância e juventude, e 3 na área da família e comunidade. Na Educação, a Misericórdia desenvolve 2 respostas sociais, e, finalmente, 1 na Saúde. Acrescem projectos, como o Trapézio com Rede 2 e a formação profissional, programas pontuais, como a Cantina Social, e uma intervenção experimental na Economia Social, com o FELTRANDO.



Missão

A Santa Casa da Misericórdia é uma instituição de solidariedade social fundada em 1921, que integra a identidade de S. João da Madeira, tendo por missão prover a necessidades da comunidade local, traduzindo pela intervenção nas áreas da Acção Social, Educação e Saúde, os princípios da doutrina e moral cristãs, e promovendo a Qualidade de vida das pessoas, prioritariamente daquelas em situação de risco social.

Valores

CENTRADA NA PESSOA - responder às necessidades de cada pessoa, no respeito pela sua individualidade, dignidade e autonomia.

PRIORIDADE AOS MAIS VULNERÁVEIS E EXCLUÍDOS – orientação para a protecção de pessoas e grupos vulneráveis, fornecendo recursos e fomentando competências propiciadoras da participação e da inclusão social.

PRÓ-ACTIVIDADE – atenção às dinâmicas sociais do território identificando riscos (necessidades sociais) e oportunidades sobre os quais possa desenvolver uma acção preventiva e/ou empreendedora.

QUALIDADE – promoção da melhoria contínua nos processos e serviços.

COMPROMETIMENTO COM A COMUNIDADE – enraizamento da intervenção no contexto social local, seja na captação de recursos seja na responsabilidade perante as dinâmicas e desafios do território

IDENTIDADE PRÓPRIA E ESTABILIDADE – valorização da matriz histórica e da tangibilidade da nomeação e simbologia “Santa Casa da Misericórdia”, da respectiva perenidade e sustentabilidade.

SOLIDARIEDADE/ RECIPROCIDADE – observância dos princípios da redistribuição e da equidade como primado da orientação da gestão e da intervenção social.

RESPONSABILIDADE SOCIAL – prestação de contas (social, económica e ambiental), transparência e mensurabilidade do valor social da actividade desenvolvida.

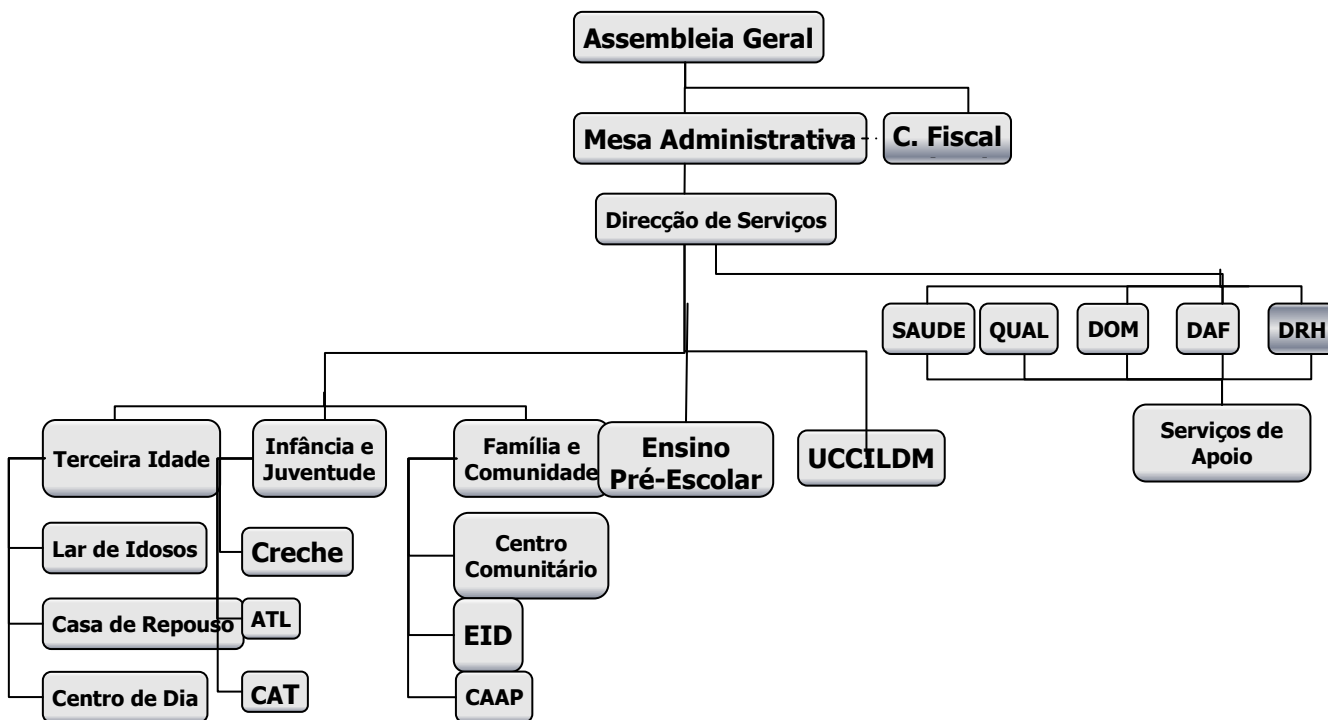


3. CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira organiza a sua intervenção social em três grandes áreas: Acção Social, Educação e Saúde. Cada uma destas áreas desenvolve serviços que funcionam enquadrados por protocolos institucionais, designadamente acordos típicos e atípicos com o Instituto de Segurança Social IP, e o com organismos regionais do Ministério da Educação e da Saúde. O quadro seguinte representa a actividade da instituição, por áreas de intervenção e respostas sociais.



4. ORGANIZAÇÃO INTERNA



A actividade da Santa Casa da Misericórdia estrutura-se em três áreas de intervenção: Acção Social, Educação e Saúde. As primeiras, como se afirmou, subdividem-se em três áreas funcionais: terceira idade, infância e juventude, e família e comunidade. Esta diferenciação funcional é reforçada pela existência de equipamentos, respostas sociais e recursos humanos próprios para cada área.

Quanto aos níveis hierárquicos, abaixo da Mesa Administrativa existe uma direcção de Serviços, responsável por organizar informação relativa ao funcionamento corrente da instituição, transmitindo-a à Mesa Administrativa, participando nas funções gerais de orientação estratégica e planeamento de actividades, e executando as deliberações daquele órgão social. A direcção de Serviços comunica directamente com as direcções e equipas técnicas das diferentes respostas sociais que, por sua vez, comunicam com os restantes colaboradores. Cada resposta social assume dinâmicas de organização interna diferentes, de acordo com a especificidade da prestação de serviços que desenvolvem, o quadro de recursos humanos afectos, e o historial da mesma.



5. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Para 2015, são objectivos estratégicos a prosseguir:

- SUSTENTABILIDADE ECONOMICO-FINANCEIRA
- QUALIFICAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- EXTENSÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
- SATISFAÇÃO DOS UTENTES E BENEFICIÁRIOS
- SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES
- QUALIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS
- AMPLIAÇÃO DA ACTIVIDADE



6. OBJECTIVOS PARA A ÁREA DA ACÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO

TERCEIRA IDADE

ENQUADRAMENTO DO TEMA

- Um factor comum aos idosos residentes em Instituições é a sua tendência para a insatisfação, solidão e monotonia (Paúl, 1997)
- A vida do idoso institucionalizado tende a ser monótona pelo afastamento das redes familiares e comunitárias, tornando-se pouco significativa em termos das emoções e afectos experimentados no dia-a-dia.
- O grande desafio que se coloca às estruturas residenciais para idosos é responder às necessidades individuais de cada residente pela personalização da prestação de serviços. Este é um factor crítico na área da terceira idade, quando constatamos que cada utente tem uma história longa e marcada e que deverá considerada na prestação de serviços.

TERCEIRA IDADE – OBJECTIVOS 2015

- **IMPLEMENTAR OS PLANOS INDIVIDUAIS:** este é o instrumento para a organização da prestação de serviços, permitindo o levantamento das necessidades individuais e informar os serviços sobre a melhor resposta ao conjunto das necessidades identificadas. Esta é a metodologia que melhor garante a personalização dos serviços, já implementada a 100% dos utentes do Lar de Idosos S. Manuel e que será alargada a todas as respostas da terceira idade.
- **DESENVOLVER** através de actividades de Animação Social e visando o desenvolvimento pessoal, o tema das EMOÇÕES, com particular enfoque na ALEGRIA, AMOR, SAUDADE, COMPAIXÃO, OPTIMISMO e SURPRESA. Com este objectivo pretende-se suscitar a reflexão e a actividade de toda a comunidade residente (utentes, familiares e colaboradores), sobre a importância das emoções no bem-estar de cada um.
- **ESTENDER A CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE** a todas as respostas sociais da terceira idade com o objectivo de melhorar continuamente a prestação de serviços, como caminho para a sustentabilidade.



LAR DE IDOSOS E CENTRO DE DIA “S. MANUEL”

a) Caracterização da Resposta Social

O Lar de Idosos de S. Manuel sucede ao Asilo S. Manuel, instalado no rés-do-chão do antigo hospital da Misericórdia. O projecto antigo de criar um Centro de Assistência à 3ª Idade, que iria alojar as 16 idosas do asilo, apoiar os mais carenciados, bem como os operários da florescente indústria local, teve concretização em Outubro de 1981, com a abertura deste novo Lar de Idosos.

Este presta serviços de cariz hoteleiro e assistencial a idosos com idade superior a 65 anos em situações de vulnerabilidade pessoal, social e económica, residentes no concelho de S. João da Madeira. Concretamente os serviços prestados são hoteleiros (alojamento, alimentação, tratamento de roupas), incluindo cuidados pessoais, clínicos, medicamentosos e de enfermagem e uma vigilância 24 horas por dia.

Funciona através de um acordo de cooperação típico com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e da comparticipação dos utentes, variável consoante os seus respectivos níveis de rendimento.

O Lar tem capacidade para 90 utentes e conta com uma equipa de 46 trabalhadores. Um médico que realiza consultas duas vezes por semana acompanhando e definido os cuidados médicos para todos os utentes. Uma equipa de quatro enfermeiras presentes 5 horas por dia, nos dias úteis, e que fazem o acompanhamento diário dos utentes integrando as indicações médicas e orientando o trabalho das 23 ajudantes de lar, duas das quais assumem a função de encarregadas responsabilizando-se, pela execução das orientações de acordo com o definido pelas enfermeiras e uma que faz o acompanhamento das consultas externas. As encarregadas estão presentes diariamente durante 14 horas, incluindo os fins-de-semana, e as ajudantes de Lar fazem o acompanhamento dos utentes 24 horas por dia. O funcionamento regular do Lar caracteriza-se pela estabilidade e regularidade dos serviços prestados. Acompanhamento médico, de enfermagem e de serviços pessoais e hoteleiros quotidianos, e actividades de animação ao longo do ano, mais concretamente *ateliers* ocupacionais, organização de festas para celebrar dias especiais, como o Natal ou o Carnaval, passeios, entre outras actividades.



b) Objectivos e Actividades

Área Psicossocial

Avaliação Psicológica Anual de todos os utentes e a cada nova admissão

Todos os utentes são avaliados nas seguintes áreas:

- Avaliação do estado emocional;
- Avaliação do estado cognitivo;
- Avaliação do auto-conceito;
- Avaliação da percepção da qualidade de vida;

Os utentes são reavaliados anualmente, de modo a acompanhar a evolução do seu estado de saúde mental (ou sempre que apresentem algum tipo de comportamento disfuncional).

Elaboração do Plano Individual de Intervenção

Após a avaliação de cada utente, é elaborado o seu plano de intervenção individual, onde consta a descrição da problemática principal, o tipo de intervenção que será necessário e os objectivos da intervenção.

Actividades:

- Consulta Individual de Psicologia
- Sessões de Estimulação Cognitiva em Grupo
- Oficina da Memória
- Dinâmicas de Grupo
- Sessões de treino respiratório/relaxamento muscular/imagético
- Acompanhamento da gestão de conflitos

Indicadores: nº de utentes apoiados; % de incidência de défice cognitivo e de incidência de depressão.



Área Sociocultural e Recreativa

- Animação física e motora

- Jogos de Movimento (Bowling, Jogos tradicionais);
- Boccia (Treinos Pavilhão Paulo Pinto e Participação no Campeonato)

- Animação Cognitiva

- Jogos de Mesa (Bingo, Cartas, Dominó);
- Estimulação Cognitiva em grupo (Tema: Emoções Positivas)

- Expressão Plástica

- Trabalhos Manuais (pintura, costura, colagem e recorte, modelagem, tricô e croché;
- Decoração dos espaços comuns (sala de convívio, refeitório e corredores);
- Feirinha de Natal e da Páscoa;
- Tômbola Cidade no Jardim;
- Concurso de Presépios SCM

- Comunicação

- Expressão Musical (Projecto a Casa vai À casa - Casa da Música e Grupo Coral);
- Expressão Dramática/Corporal (Dança Sénior, Dramatizações de pequenos textos e/ou poemas, Grupo de teatro).

- Desenvolvimento Pessoal e Social

- Dinâmicas de grupo (Tema: Emoções Positivas);
- Sessões de esclarecimento (Comemoração de datas festivas na Área da Saúde);
- Reunião de Utentes;
- Culto religioso.

- Animação Lúdica

- Passeios/ Visitas Culturais;
- Semana da Praia (Autónomos e Dependentes);
- Festas: (Comemoração de aniversários, Festa de Carnaval, Missa da Páscoa, S. João, Desfolhada, Magusto, Festa de Natal e Comemoração de efemérides);
- Sessões de cinema.

- Expressões

- Atelier de Informática;
- Atelier de Jardinagem;
- Atelier de Culinária.



- Animação Comunitária

- Participação nas actividades da comunidade (Carnaval Sénior, em Ovar, Marchas de S. António, em Vale de Cambra, Cinema Sénior, em Cucujães, Cidade no Jardim, em S. João da Madeira, Dia dos Avós, Desfile de Vestidos de Chita, em Cepelos);
- Participação no Projecto Educativo Municipal (A Biblioteca vai ao Lar, Circuitos pelo Património Industrial, Semana da Terra, A Cidade no Jardim);
- Intercâmbios e Actividades Inter-geracionais (com crianças das Creches, com jovens dos centros de ATL e do CAT, com seniores das estruturas residenciais de idosos e com a Universidade Sénior);
- Voluntariado (Dança Sénior, Discos Pedidos, Actividades Lúdicas, Jardinagem, Leitura do Jornal, Atelier de Beleza e Massagens

Área do Bem-Estar Físico

- Sessões de Ginástica – Intervenção por grau de dependência



CASA DE REPOUSO “MANUEL PAIS VIEIRA JÚNIOR”

a) Caracterização da Resposta Social

A Casa de Repouso “Manuel Pais Vieira Júnior” iniciou o acolhimento de residentes em 1991. Trata-se de uma estrutura residencial dirigida à população idosa, que funciona em edifício próprio e autónomo. Recebe candidatos de todo o país, sob reserva vitalícia de fracções residenciais ou por arrendamento, e em regime de domiciliação ou de estadia. Destina-se a pessoas economicamente solventes, mas socialmente vulneráveis ou fisicamente inábeis ao próprio cuidado. Tem capacidade para 85 residentes e dispõe de diversos espaços comuns destinados à alimentação, lazer e recreio. De momento, acolhe 72 utentes

B) Objectivos e Actividades

Objectivo: Certificar a qualidade na resposta social, no sentido de contribuir para o aumento do grau de satisfação e de confiança dos utentes e respectivas famílias (Definição conjunta com o Lar de Idosos “São Manuel”)

- **Actividade A:** Definição e implementação de procedimentos.
- **Indicadores:** Inquéritos de satisfação.

Objectivo: Implementar e aprofundar a metodologia de definição dos Planos Individuais (P.I.) subjacentes à prestação de serviços (Definição conjunta com o Lar de Idosos “São Manuel”)

- **Actividade A:** Construção e actualização periódica dos P.I. dos utentes.
- **Actividade B:** Promoção da participação das famílias na definição dos P.I.
- **Indicadores:** nº de planos implementados; 100% de apoio às ABVD; 100% de apoio psicossocial.



Objectivo: Criar condições para a utilização plena do software ANKIRA por parte dos recursos humanos existentes, no sentido de melhorar a organização e a qualidade dos serviços prestados.

- **Actividade A:** Disponibilização dos meios técnicos necessários para a actualização diária dos dados introduzidos no software.
- **Indicadores:** nº de colaboradores que utilizam regularmente o software; nº de acessos.

Objectivo: Trabalhar as emoções dos utentes em várias dimensões no Serviço de Animação Sociocultural (Definição conjunta com o Lar de Idosos “São Manuel”)

- **Actividade A:** Implementação (bimestral) de actividades temáticas centradas nas emoções, nomeadamente: a Alegria, o Amor, a Saudade, a Compaixão, o Optimismo e a Surpresa.
- **Indicadores:** Inquéritos de satisfação.

Objectivo: Manter totalmente contratada a ocupação das fracções residenciais, contribuindo para a sustentabilidade da instituição.

- **Actividade A:** Atendimento cuidado de potenciais utentes, informando sobre condições contratuais, serviços prestados e fazendo uma visita guiada às instalações.
- **Actividade B:** Acompanhamento da integração dos novos utentes, apresentando os serviços, os colaboradores, esclarecendo as normas de funcionamento da instituição e elaborando os Planos Individuais.
- **Actividade C:** Redefinição das estratégias de comunicação da valência com o exterior, no sentido de atrair novos utentes.
- **Indicadores:** nº de novos contratos celebrados.



Objectivo: Contribuir para o aumento da qualidade de vida dos utentes, implementando actividades que estimulem o domínio cognitivo, psico-motor, sócio-emocional e comunicacional.

- **Actividades:**

- ✓ Expressão artística e plástica: trabalhos manuais na área da costura, colagem e recorte, tricô, croché e elaboração de presentes e decorações nas datas festivas.
- ✓ Expressão dramática/corporal: dramatizações de pequenos textos e/ou poemas.
- ✓ Animação musical: dinâmica de grupo “Discos Perdidos”.
- ✓ Dinâmicas de estimulação cognitiva individual e grupal.
- ✓ Jogos de Mesa: Bingo, Dominó e Cartas (principalmente).
- ✓ Actividades inter-geracionais com as valências da Infância e Juventude.
- ✓ Actividades de intercâmbio com Seniores de instituições análogas.
- ✓ Celebração de efemérides: Dia de Reis, Carnaval, Dia de S. Valentim, Santos Populares, Dia dos Avós, Desfolhada, Magusto, Festa de Natal.
- ✓ Participação no Projecto Educativo Municipal: A Biblioteca vai à Casa de Repouso; Circuitos pelo património industrial; Alimentação saudável; A Cidade no Jardim; Festival de Teatro; Poesia à Mesa.
- ✓ Participação no Concurso de Presépios da Misericórdia.
- ✓ Realização de passeios/visitas culturais.
- ✓ Exposição de trabalhos elaborados pelos utentes.
- ✓ Comemoração de aniversários dos utentes.
- ✓ Exposição fotográfica

- **Parcerias:** Câmara Municipal de S. João da Madeira, Biblioteca Municipal de S. João da Madeira, Associação É Bom Viver, Casa da Música, Universidade Sénior de S. João da Madeira.

- **Indicadores:** Inquéritos de satisfação; nº de participantes.



INFANCIA E JUVENTUDE

ENQUADRAMENTO DO TEMA

- Com o surgimento das novas tecnologias é muito comum as crianças e adolescentes substituírem a actividade física pelas brincadeiras virtuais. Este problema, está na base de um estilo de vida com elevado grau de sedentarismo e isolamento social com consequências ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.
- O Bem-Estar como conceito de prática, que engloba todos os aspectos do indivíduo, desde a boa nutrição, exercício físico, boas relações pessoais, familiares e sociais, é estruturante na formação dos cidadãos do futuro.

INFÂNCIA E JUVENTUDE – OBJECTIVOS 2015

- IMPLEMENTAR O PLANEAMENTO CONJUNTO DO PROJECTO EDUCATIVO PEDAGÓGICO: com o objectivo de uniformizar abordagens e conferir maior identidade à missão da Santa Casa, estabeleceu-se que o próximo projecto educativo, com vigência para o triénio de 2014 -2017, terá um tema comum e acções conjuntas.
Assim, o projecto educativo terá como tema:
APRENDER A SER +
BEM-ESTAR: POR MIM, POR TI, POR TODOS!
Cujo objectivo será subordinar o desenvolvimento de acções pedagógicas e sociais que desenvolvam o conceito de Bem-Estar, como meio de desenvolvimento de melhores cidadãos e sociedades.
- Neste âmbito, durante o ano lectivo de 2014-15, as respostas sociais da Infância trabalharão o tema da Actividade Física, cujo lema será “Todos Unidos num só Ritmo”.
- Realização de duas acções conjuntas:
 - Peça de Teatro (27 de Março);
 - Caminhada saudável com largada de balões.



ABRIGO INFANTIL DAS LARANJEIRAS

a) Caracterização da Resposta Social

O ABRIGO INFANTIL DAS LARANJEIRAS (AIL) é um equipamento infanto-juvenil, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira. Nele, podemos encontrar resposta social para as valências de Creche e Pré-escolar, desde Setembro de 1984, nestas instalações. Os seus utentes são, na maioria, residentes no concelho de S. João da Madeira e, dada a proximidade de bairros sociais, este equipamento é muito solicitado por famílias com algumas carências económicas e/ou sociais e também por famílias que apresentam disfunções estruturais.

A Creche representa uma resposta de acção social destinada a crianças de ambos os sexos, com idades intervaladas entre os 4 meses e o ingresso no ensino Pré-escolar. A valência de Pré-Escolar está integrada na Rede Nacional de Ensino Pré-Escolar e constitui uma resposta de educação e acção social, desdobrada em componente educativa e componente de apoio à família, destinada a crianças de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 3 anos e o ingresso no ensino básico. Para ambas as respostas sociais existe um Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

OBJECTIVOS E ACTIVIDADES NA RESPOSTA SOCIAL - CRECHE

CAPACIDADE	60
------------	----

FREQUÊNCIA EFECTIVA	60
---------------------	----

FREQUÊNCIA COMPARTICIPADA	60
---------------------------	----

- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afectiva e física que contribua para o desenvolvimento global e harmonioso da mesma, respeitando sempre a individualidade e o ritmo de cada criança.



ACTIVIDADE: 1

- Apresentação da equipa responsável pela criança e entrevista com o encarregado de educação, sobre as normas de funcionamento da valência, com visita guiada às instalações.
- Acolhimento das crianças de uma forma afável;
- Informação sistemática aos pais sobre o processo evolutivo da criança numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Dar continuidade à colaboração com a Equipa Local de Intervenção Precoce do Norte (ELI – NORTE), no despiste de qualquer inadaptação ou deficiência encaminhando adequadamente as situações detectadas.
- Reuniões de Pais;
- Contactos formais e informais através do atendimento aos encarregados de educação e recados na caderneta do utente.
- Vigilância/acompanhamento das crianças oriundas de agregados familiares com precariedade social e/ou económica, encaminhando adequadamente as situações detectadas.

ACTIVIDADE 2

- Promover a aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua idade, bem como, promover a manutenção das competências já adquiridas

A avaliação desta actividade é feita através da participação, envolvência e motivação das crianças na mesma.

ACTIVIDADE 3

- Celebrar todas as datas festivas de acordo com o Plano Anual de Actividades -

A avaliação destas actividades é feita através da participação, envolvência e motivação das crianças e família nas mesmas.

ACTIVIDADE 4

- Promover palestras e formações ao nível da expressão plástica para familiares dos utentes



OBJECTIVOS PARA A INTERVENÇÃO NA RESPOSTA SOCIAL – ENSINO PRÉ-ESCOLAR

UTENTES

CAPACIDADE	80
FREQUÊNCIA EFECTIVA	60
FREQUÊNCIA COMPARTICIPADA	60

- Acolher de forma afectiva todas as crianças.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de afectiva colaboração com a comunidade;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso á escola e para o sucesso da aprendizagem.

ACTIVIDADES:

ACTIVIDADE 1: Recepção da criança aquando da entrada no infantário, acolhendo de forma afectiva Acolhimento de forma esclarecedora os encarregados de educação através da apresentação da equi técnica responsável pela criança e entrevista com o encarregado de educação, sobre as normas funcionamento da valência, com visita guiada às instalações, bem como, solicitação de toda documentação necessária para elaborar o processo individual da criança;

-Reuniões de Pais;

- Atendimento individual a cada encarregado de educação pela educadora;

- Envolver os pais em algumas actividades da escola, nomeadamente:

- Festas temáticas
- Palestras
- Formações de expressão plástica promovidas por uma mãe de um utente.

Esta actividade tem como indicadores de avaliação o grau de participação e satisfação dos pais.



ACTIVIDADE 2

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, valorizando as suas características individuais, através de uma oferta educativa adequada às suas necessidades

Esta actividade tem como **indicadores de avaliação** o grau de participantes e envolvimento criança na actividade.

ACTIVIDADE 3

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso aprendizagem através de:

- Visitas às escolas do ensino básico com as crianças finalistas, para conhecerem o espaço e familiarizarem-se com a nova realidade;
- Intercâmbio com outros jardins-de-infância através de uma correspondência regular;
- Saídas ao exterior em actividades espontâneas ou planificadas,

ACTIVIDADE 4

- Promover e incentivar o relacionamento entre crianças e idosos do Lar de S. Manuel
 - Visitas pontuais ao Lar
 - Convívios em dias festivos do plano anual de actividades.
 - Participar em conjunto nas “Marchas de S. João”, promovidas pela Câmara Municipal.



CENTRO INFANTIL

a) Caracterização da Resposta Social

O Centro Infantil é propriedade do Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e funciona desde Janeiro de 1973. Por acordo firmado em Julho de 1990 transitou à gestão desta Misericórdia, revisto em 17 de Setembro de 2003, vigorando por períodos trienais sucessivos. Incluem-se no Centro Infantil uma resposta social de Creche destinada a crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses, tendo capacidade para 100 crianças. A resposta social de ensino Pré-Escolar (EEPE), integra a rede nacional de ensino pré-escolar e destina-se a crianças com idades entre os 3 e os 6 anos. Ambas merecem a outorga de acordos de cooperação com os organismos tutelares das respectivas áreas de intervenção.

b) Objectivos e Actividades

- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afectiva e física que contribua para o desenvolvimento global;
- Organizar e assegurar o desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas e de expressão, de acordo com a faixa etária, género e características das crianças;
- Apoiar as crianças nas actividades diárias, de forma personalizada e nos cuidados de higiene e imagem;
- Manter o número de utentes acordados pelo Acordo de Cooperação;
- Esclarecer candidatos sobre os serviços prestados;
- Desenvolver relações estreitas de confiança com Encarregados de Educação, com base na partilha de responsabilidades e no envolvimento destes;
- Acolher de forma afável, apelativa e cuidada as novas crianças e acompanhar de forma personalizada a integração e o desenvolvimento das mesmas;
- Organizar a Componente de Apoio à Família, tornando-a um tempo de animação socioeducativa;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação, deficiência e/ou precocidade e promover à melhor orientação e encaminhamento da criança.
- Proceder à avaliação da satisfação dos Encarregados de Educação.



Actividade 1 - Atendimento dos Encarregados de Educação

- Acolhimento: entregue documentação necessária para a admissão e permanência da criança na instituição
- Elaboração de um contrato com utentes
- Reuniões/articulação/contactos mensais com os Encarregados de Educação

Objectivos:

- Promover a adopção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto das crianças e das suas famílias
- Envolver as famílias nas actividades do Centro Infantil

Indicadores de avaliação

- Resultados obtidos nos inquéritos de satisfação
- Reacção e recolha de opiniões

Actividade 2 - Acompanhamento e avaliação do estado de desenvolvimento da criança

- Elaboração do Projecto Educativo /Plano Curricular ou Pedagógico de sala
- Elaboração do Plano Anual de Actividades e avaliação das actividades realizadas
- Elaboração dos PI (Plano Individuais) e respectiva avaliação
- Prestação sistemática e informal de informações aos Encarregados de Educação (EE) sobre o processo evolutivo da criança – *Registo Diário da Creche/Ficha de avaliação de diagnóstico/PI/Avaliação PI/Caderneta da Criança/Atendimento individualizado com os EE.*

Objectivos:

- Assegurar a realização de diversas actividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes.

Indicadores de avaliação

- Inquéritos de satisfação
- Registos informativos dos atendimentos aos EE
- Relatórios das actividades realizadas do PAA
- Relatórios individuais das crianças

Actividade 3 – Participação das famílias no Processo Educativo e estabelecer relações de afectiva colaboração com a comunidade



Actividade 4 - Comemoração de efemérides

- Dia de Reis
- Dia da Amizade
- Festa de Carnaval/Desfile Carnaval (Escolas de S. João da Madeira)
- Dia da Árvore
- Dia Mundial do Teatro
- Dia Internacional do Livro infantil /Dia do livro usado
- Celebração da Páscoa
- Dia Mundial da Saúde
- Dia Mundial do Sorriso
- Dia do Trânsito
- Dia da Terra
- Dia Mundial da Criança
- Desfolhada/Vindimas
- Dia da Música
- Dia do Animal
- S. Martinho
- Festa do Halloween
- Festa de Natal no Infantário

Objectivos:

- Organizar e assegurar o desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas e de expressão, de acordo com a faixa etária, género e características das crianças.

Indicadores de avaliação

- Inquéritos de satisfação
- Relatório de actividades

Actividade 5 - Actividades de acompanhamento e representação institucional

- Participação da equipa educativa em Congressos/Acções de Formação
- Divulgar o Centro Infantil através de actividades viradas para a Comunidade

Objectivos:

- Assegurar a realização de diversas actividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes

Actividade 6 - Sinalização de crianças com NEE

- Diagnóstico e elaboração de uma ficha de saúde infantil
- Referenciação à equipa da ELI do Agrupamento Soares Bastos em OAZ

Objectivos:

- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação, deficiência e/ou precocidade
- Promover à melhor orientação e encaminhamento da criança

Indicadores de avaliação

- Número de crianças sinalizadas/acompanhadas

Actividade 7 – Actividades extra-curriculares

- Ginástica, Música, Inglês, Karaté, Informática, Ciências Experimentais, Dança

Objectivos:

- Fazer com que as crianças se divirtam e sejam felizes
- Contribuir para o desenvolvimento global

Indicadores de avaliação

- Grau de satisfação das crianças e a recolha de informação nas reuniões com os Encarregados de Educação.

Actividade 8 - Fomentar a aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos dos funcionários

- Formações de boas práticas na prestação de cuidados individualizados às crianças

Objectivos:

- Formar os agentes educativos para práticas educativas ainda não abordadas

Indicadores de avaliação

- Número de participantes nas formações
- Grau de satisfação comunicado em reuniões de colaboradores



Actividade 9 - Inquéritos de satisfação dos clientes e das colaboradoras

- Preenchimento de inquéritos

Objectivos:

- Diagnosticar os parâmetros onde é possível melhorar

Indicadores de avaliação: Grau de satisfação dos intervenientes

Actividade 10 – Implementação de procedimentos/documentos para a Certificação de Qualidade

- Avaliação de desempenho dos colaboradores

Objectivos:

- Reconhecer o desempenho individual dos colaboradores
- Identificar deficiências no desempenho e corrigi-las.

Indicadores de avaliação

- Grelhas de avaliação

-



CRECHE “ALBERTO MANUEL AGUIAR PACHECO”

a) Caracterização da Resposta Social

A Creche “Alberto Pacheco” foi inaugurada a 17 de Maio de 2008 e abriu ao público a 2 de Setembro do mesmo ano e está localizada na Rua Vale de Cambra 335, em S. João da Madeira.

A Creche “Alberto Manuel Aguiar Pacheco” é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à criança e família, acolhendo crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 4 meses e o ingresso no ensino pré-escolar. Rege-se pelo estipulado no Decreto-lei nº64/2007 de 14 de Março e pelo Despacho Normativo nº 75/92 de 20 de Maio.

Para esta resposta social existe um Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., para 60 utentes. Em 31 de Agosto de 2011, a Portaria 262 vem alterar a capacidade de crianças por sala, que aliado ao facto de se ter mudado as salas dos 12-24 meses, permite assim, o acolhimento de maior nº de crianças.

Desta forma, a Misericórdia solicitou à Segurança Social alargamento de acordo de cooperação, tendo em conta o acima descrito, para um total de 91 utentes.

No presente ano o equipamento dispõe de 6 salas: 2 berçários para 20 crianças (10 cada); 2 salas 12-24 meses para 30 crianças (15 crianças cada) e 2 salas 24-36 meses para 32 crianças (16 crianças cada).

b) Objectivos e Actividades

Acolher de forma esclarecedora, cuidada e personalizada as novas crianças e seus encarregados de educação; Promover a integração da criança e esclarecer os encarregados de educação das normas de funcionamento da Creche A.P; Apoiar as crianças nas actividades diárias, de forma personalizada bem como nos cuidados de higiene, imagem e alimentares, proporcionando actividades para a convivência social, integração ao meio e à família, com vista ao seu desenvolvimento integral; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, procedendo ao encaminhamento mais adequado.

Actividade 1 – Elaboração do Projecto Educativo

Desenvolver e dinamizar um projecto educativo intitulado.”APRENDER A SER + Bem-estar: por mim, por ti, por todos!”, que visa promover o convívio, a aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir com e para utentes, suas famílias e comunidade em geral. Para o ano lectivo 2014-15 o tema a abordar será: “Todos unidos num só ritmo”.



Actividade 2 - Atendimento dos Encarregados de Educação; é composta pelas seguintes acções: Acolhimento inicial, onde são entregues todos os documentos necessários para a permanência da criança na valência; Elaboração de contratos de prestação de serviços com utentes; Reuniões/articulação/contactos mensais. Os objectivos desta actividade são: Promover a adopção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto das crianças e das suas famílias; Envolver as famílias nas actividades da Creche. Esta actividade tem como indicadores de avaliação: a avaliação das actividades pelos encarregados de educação e pelas crianças.

Actividade 3 – Acompanhamento e avaliação do estado de desenvolvimento da criança – tem como acções: Preenchimento de fichas diagnóstico e Planos de Desenvolvimento Individual, e avaliação das actividades realizadas; objectivos assegurar a realização de diversas actividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes. Esta actividade é desenvolvida com uma periodicidade diária e tem como indicadores de avaliação o nº de participantes.

Actividade 4 – Fomentar a aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos dos funcionários através de formação interna e externa; Os objectivos são formar cada vez mais os agentes educativos direccionando a aprendizagem para práticas educativas ainda não abordadas. A periodicidade das formações está pendente do mapa de formação da Santa Casa da Misericórdia e da possibilidade de frequência de acções promovidas por entidades externas. Os indicadores de avaliação desta actividade são o nº de participantes nas Formações e o grau de satisfação comunicado em reuniões de funcionários.

Actividade 5 – Participação da equipa técnica e educativa em Congressos e Conferências nomeadamente; Divulgar a Creche através de actividades viradas para a Comunidade (Ex: Cidade no Jardim, projectos ambientais...) e elaboração de panfletos informativos. O objectivo desta actividade é Representar/divulgar a Creche e a Santa Casa e não tem uma periodicidade fixa. Os indicadores de avaliação desta actividade são o número de participações.

Actividade 6 – Campanhas solidárias...contactos com a autarquia e outros – esta acção pretende melhorar os espaços interiores e exteriores de apoio às crianças da Creche, com o objectivo de tornar o espaço físico interior e exterior mais agradável e acolhedor aumentando a qualidade do serviço a prestar no âmbito de actividades sócio pedagógicas.



Actividade 7 – Continuidade de melhoria de instrumentos de trabalho utilizados tendo como base o Manual de Qualidade recomendado pela Segurança Social. Esta acção tem como objectivo a continuidade do trabalho ao nível de actualização/ remodelação/realização de instrumentos de trabalho, de forma a utilizar a mesma linguagem processual do serviço da tutela, bem como preparar o caminho para a possível certificação. Os indicadores de avaliação são o número de instrumentos realizados.

Actividade 8 – Comemoração de datas festivas com realização de trabalhos de expressão lúdico pedagógicas diversas, de acordo com o plano anual de actividades e projecto pedagógico, privilegiando o contacto e participação da família e comunidade. Tem como objectivo a divulgação da actividade do equipamento, junto dos Encarregados de Educação e comunidade. Os indicadores de avaliação são o número de participantes.

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO “OLIVEIRA JÚNIOR”

a) Caracterização da Resposta Social

O Centro de Acolhimento Temporário “Oliveira Júnior iniciou funcionamento 6 de Janeiro de 1992, destinando-se ao acolhimento de crianças e jovem em risco, de ambos dos sexos, com idades entre os 6 e os 14 anos. O Centro de Acolhimento Temporário assenta em dois princípios essenciais:

- Protecção que disponibiliza à criança ou jovem que necessita de integrar este recurso, como um contexto substitutivo ao seu contexto familiar;
- Transitoriedade, uma vez que esta medida de protecção tem de ser sempre limitada no tempo.

O Centro de Acolhimento Temporário pode acolher até 30 crianças conforme acordo celebrado com o Instituto da Segurança Social IP.



Pretende-se manter a frequência da resposta social em 30 crianças/jovens.

Pretende-se definir junto do Centro Distrital de Aveiro do Instituto da Segurança Social IP o número de vagas por género, com o objectivo de manter ambos os géneros separados em pisos distintos, sendo que será proposto a existência de 18 lugares para crianças/ jovens do sexo feminino e 12 lugares para crianças/ jovens do sexo masculino.

Pretende-se definir o projecto de vida das crianças/jovens após 6 meses de acolhimento, mantendo a idade limite de acolhimento nos 14 anos.

b) Objectivos e Actividades

Revisão do Acordo

Acção: Revisão do acordo com a Segurança Social de Aveiro.

Objectivo: Alteração da faixa etária do acolhimento para 6 - 12 anos, especializando a intervenção;

Definir o número de vagas de menina e o número de vagas de menino, mantendo assim a divisão de género por piso;

.Contratação do elemento em falta no acordo para reforçar o trabalho da equipa técnica, sobretudo na delineação dos projectos de vida, continuação do projecto de certificação da qualidade e acompanhamento ao exterior das crianças.



Construção de um projecto educativo comum às valências infanto-juvenis

Com o surgimento de novas tecnologias é muito comum as crianças e adolescentes substituírem a actividade física pelas brincadeiras virtuais. Este problema, está na base de um estilo de vida com elevado grau de sedentarismo e isolamento social com consequências ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.

O bem-estar como conceito de prática, que engloba todos os aspectos do indivíduo, desde a boa nutrição, exercício físico, boas relações pessoais, familiares e sociais, é estruturante na formação dos cidadãos do futuro.

Objectivos 2015: Implementar o planeamento conjunto do plano pedagógico com o objectivo de uniformizar abordagens e conferir maior identidade à missão da Santa Casa, estabeleceu-se que o próximo Plano Pedagógico, com vigência para o triénio de 2014-2017, terá um tema comum e acções conjuntas.

Assim, o Plano Pedagógico terá como tema:

APRENDER A SER +

BEM-ESTAR: POR MIM, POR TI, POR TODOS!

Cujo objectivo será subordinar o desenvolvimento de acções pedagógicas e sociais que desenvolvam o conceito de Bem-Estar, como meio de desenvolvimento de melhores cidadãos e sociedades.

Neste âmbito, durante o ano lectivo de 2014-2015, as respostas sociais da Infância trabalharão o tema da Actividade Física, cujo lema será “Todos Unidos num só Ritmo”.

Realização de duas acções conjuntas: Peça de Teatro (27 de Março); Caminhada de largada de Balões (31 de Maio);



Acompanhamento escolar individualizado das crianças/jovem

a) Desenvolver actividades de promoção das competências de estudo, estabelecendo para cada criança um plano individualizado com estratégias e recursos pensados para que as crianças/jovens superem as suas dificuldades escolares;

Objectivo: Promover o sucesso escolar;

Indicador de avaliação: Nº de retenções escolares

b) Motivar a criança para o seu processo de aprendizagem;

Objectivo: Melhorar a relação com a escola e com os seus agentes educativos, prevenindo o absentismo escolar e promovendo a melhoria do seu comportamento em sala de aula.

Indicadores: nº de reuniões escolares, nº de participações disciplinares e absentismo escolar.

Estabelecer parcerias para a dinamização de actividades extracurriculares

Ação: Aferir os interesses desportivos, lúdicos e recreativos e estabelecer com os parceiros formas de os concretizar.

Promover actividades em tempos de interrupção lectiva.

Objectivo: Promover a saúde/bem-estar físico e emocional, o relacionamento interpessoal e integração na comunidade local.

Indicador de avaliação: Nº de participantes em actividades extracurriculares.

Comemoração de datas e épocas festivas

Ação: Planear, organizar e realizar tarefas de acordo com o calendário festivo.

Participar nas principais festas da comunidade escolar, religiosa e da comunidade.

Objectivo: Proporcionar o convívio institucional, aproximando o ambiente institucional do ambiente familiar.

Promover a integração das crianças e jovens nas comemorações da cidade e das suas instituições.

Indicador de avaliação: Nº de presenças/participações em actividades desenvolvidas pela comunidade local, escolar e/ou religiosa.



Acompanhamento individualizado da criança/jovem

a) Acção: Elaboração do Plano Socioeducativo Individual (PSEI) com o envolvimento da criança na definição do seu projecto de vida.

Objectivo: Perspectivar e promover o acolhimento de qualidade, criando mecanismos de elaboração de projectos de vida.

Indicador de avaliação: Nº de PSEI elaborados; nº de PSEI reavaliados.

b) Acção: Promover o acompanhamento psicológico dentro da instituição ou articulando com os serviços da comunidade.

Objectivo: Aquisição de competências que promovam o desenvolvimento da própria identidade, ajudando a criança a reconstruir a sua história de vida, dando-lhe um sentido de continuidade, bem como a integração de todas as experiências vividas desde a sua infância.

Indicadores: Nº de Consultas de Psicologia, Relatórios Psicossociais elaborados.

c) Acção: Estabelecer contactos periódicos e sistemáticos com os gestores de processo e entidades decisoras da medida.

Objectivo: Promover a comunicação e a informação entre os diversos agentes, melhorando o conhecimento do processo, definindo estratégias de intervenção e criando sinergias para a rápida definição do seu projecto de vida.

Indicadores: Nº de reuniões com os representantes das entidades decisoras.

Observação da interacção das crianças com as suas famílias em meio institucional

a) Acção: Monitorização das visitas realizadas na instituição.

Objectivo: Avaliação da qualidade da interacção das famílias com as crianças/jovens; Avaliação das competências e responsabilidades parentais observáveis durante as visitas.

Indicadores: Nº de visitas monitorizadas

b) Acção: Definir com a família um regime de visitas que promovam a avaliação das competências parentais, através de saídas ao exterior, visitas ao fim-de-semana e férias.

Objectivo: Intervir ao nível das competências parentais, ajudando os pais a reflectir sobre a sua prática educativa e a encontrar novas formas de interagir, cuidar e educar os filhos.

Indicadores: Nº de reuniões com a família.



c) Acção: Definir em parceria com o gestor de processo e a família da criança um plano de Intervenção Cooperado.

Objectivo: Estruturar um projecto de intervenção que possibilite agilizar o regresso da criança à sua família de origem.

Indicador de avaliação: Nº de PCI elaborados, nº de reuniões com os representantes das entidades decisoras, nº de Visitas domiciliárias.

Representação/articulação interinstitucional

a) Participação da equipa técnica em congressos/conferências.

Objectivo: Estreitar colaboração/articulação com parceiros e entidades da comunidade com trabalhos realizados no âmbito do acolhimento de crianças e jovens em risco.

Indicador de avaliação: Nº de reuniões; Nº de participações em congressos/conferências.

Acções de Formação aos Colaboradores

Acção: Formação da equipa técnica e educativa

Objectivo: Participar em acções de Formação destinadas a todos os profissionais no âmbito da aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos e das práticas do acolhimento institucional.

Indicador de avaliação: Nº de acções de formação; Nº de horas de formação por colaborador.



CENTROS DE ATL “ARTES & TRAQUINICES”

a) Caracterização da Resposta Social

A Rede de CATL “Artes & Traquinices” conforma uma resposta de Acção Social, constituindo-se como seis espaços educativos com actividades lúdicas e socioculturais, destinados a crianças de ambos os sexos e, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade.

A Rede de CATL é constituída por quatro Centros de Actividades de Tempos Livres de 1º ciclo dirigidos a crianças que frequentam as escolas: Espadanal, Condes, Carquejido, Fontainhas e Casaldelo. Faz parte da rede ainda um CATL de 2º ciclo, “Pó de Giz”, para alunos das escolas secundárias Oliveira Júnior e Serafim Leite, e a EB2/3 de S. João da Madeira.

A Rede de CATL integra o projecto das Actividades Extracurriculares (AEC) nas escolas de 1º ciclo supra referidas, através dos seus técnicos que leccionam a Actividade Extra Curricular de Expressões e que possui um plano de actividades próprio, realizado pela Direcção Técnica e apresentado à Câmara Municipal e respectivos Agrupamentos de Escolas, de acordo com o que é elencado nas orientações governamentais.

A ocupação dos tempos livres, sendo uma necessidade da parte dos encarregados de educação de ocuparem os seus educandos após saída da escola, deve ser vista como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.

Neste sentido, as aprendizagens devem ser feitas de forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança.

A mais-valia da Rede de Centros de ATL “Artes e Traquinices” é a de permitir à criança uma ocupação direccionada e voluntária do tempo de lazer e sobretudo uma oportunidade de criar, experimentar, expressar, auxiliando assim o seu desenvolvimento, em estreita ligação com a família e comunidade.

Nos Centros de Actividades de Tempos Livres “Artes & Traquinices” as crianças aprendem e divertem-se, desenvolvendo e participando em diversas actividades: apoio ao estudo/trabalhos escolares; trabalhos manuais diversos; culinária; brincadeiras, jogos e diversões; actividades ao ar livre, passeios e visitas de estudo; festas/convívios; Praia/piscina; participação em projectos da comunidade; envolvimento com a família (actividades, festas, convívios...)

Para esta resposta social existem cinco Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., para o total de 170 utentes distribuídos da seguinte forma:

ATL do Espadanal	50
ATL das Fontainhas	25
ATL dos Condes	35
ATL de Casaldelo	30
ATL 2ºCiclo “Pó de Giz”	30



b) Objectivos e Actividades

Actividade 1 – Elaboração do Projecto Educativo da Infância e Juventude: nos próximos três anos lectivos as valências infanto-juvenis vão desenvolver e dinamizar um projecto educativo comum intitulado. "APRENDER A SER +, / Bem-estar: por mim, por ti, por todos!" Este projecto visa promover o convívio, a aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir com e para utentes, suas famílias e comunidade em geral. Para o ano lectivo 2014-15 o tema a abordar será: "Todos unidos num só ritmo".

Actividade 2- Atendimento dos Encarregados de Educação; é composta pelas seguintes **acções**: Acolhimento inicial, onde é entregue a documentação necessária para a permanência da criança na valência; Elaboração de contratos de prestação de serviços com utentes; Reuniões/articulação/contactos mensais com equipa técnica. Os **objectivos** desta actividade são: Promover a adopção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto das crianças e das suas famílias; Envolver as famílias nas actividades da Rede ATL. Esta actividade tem como **indicadores de avaliação**: o número de ocorrências e a avaliação das actividades.

Actividade 3 – Acompanhamento e avaliação do estado de desenvolvimento da criança – tem como **acções**: Preenchimento dos PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) e avaliação das actividades realizadas; objectivos assegurar a realização de diversas actividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes; Esta actividade é desenvolvida com uma **periodicidade** diária e tem como **indicador de avaliação** o relatório de actividades realizadas.

Actividade 4 – Fomentar a reciclagem dos conhecimentos da equipa técnica e educativa. Os objectivos são formar cada vez mais os agentes educativos direccionando a aprendizagem para práticas educativas ainda não abordadas. A realização e **periodicidade** das formações estão penderes da vontade da Santa Casa da Misericórdia, tendo em conta o tipo de vínculo das colaboradoras dos CATL. Os **indicadores de avaliação** desta actividade são o nº de participantes nas Formações e o grau de satisfação comunicado em reuniões de colaboradores.

Actividade 5 – Melhoria dos espaços físicos da Rede essencialmente dos ATL dos Condes e Espadanal por necessitarem de intervenção imediata, bem como a CATL das Fontainhas que necessita de protecção solar para vidros. A acção de Acompanhamento por parte da Segurança Social, chamou a atenção para estas necessidades. Substituição/aquisição de mobiliário e material lúdico-pedagógico, nomeadamente para o pólo do CATL dos Condes, a funcionar em Carquejido; O objectivo é o de requalificar os espaços e os tornar mais apelativos para os possíveis clientes. As acções passam por articular com o departamento de obras a melhor altura para a realização da pintura do espaço assim como negociar com o departamento financeiro o melhor "timing" para a compra de mobiliário/material lúdico -pedagógico.



Actividade 6 – Planificação e realização de actividades lúdico pedagógicas; comemoração de datas festivas; participação em projectos ambientais (como 100/ resíduos, horta biológica.) e/ou outros de interesse para as crianças e equipamentos; realização de campanhas e solidárias; organização de visitas a organismos e parques temáticos de interesse educativo e lúdico, constantes na planificação anual. Os **objectivos** são: contribuir para um salutar desenvolvimento socioeducativo das crianças; proximidade com os encarregados de educação; angariação de verbas para aquisição de materiais e equipamento com vista a melhorar a oferta de serviços. Os indicadores de avaliação são o nº de actividades, nº de participações e nível de adesão às actividades propostas.

Actividade 7 – Programação /realização de plano de actividades colectivas a serem realizadas nas pausas lectivas e férias de verão, permitindo às crianças e adolescentes um leque de actividades lúdicas variadas e positivas, quer no interior, quer no exterior do equipamento, em articulação/parceria de organismos /instituições da comunidade.

Actividade 8 – Construção/adaptação de instrumentos de trabalho, tendo em consideração orientações da Segurança Social e necessidade sentida pelo equipamento, de forma a melhorar procedimentos internos de funcionamento, nomeadamente, construção/alteração de: documento informativo formal onde conste algumas indicações/orientações internas tais como, existência de um responsável para atendimento da família, actuação em caso de situação de emergência e/ou acidente, programa de acolhimento e definição do responsável do acolhimento, gestão de comportamentos e prevenção de situações de negligência, abusos e maus tratos, alteração do regulamento interno, funções de cada colaborador, tudo de acordo com orientações dadas pelo organismo da tutela.

Actividade 9 – Elaboração de Plano de Actividades – AEC de Expressões a apresentar à Câmara Municipal e Agrupamento de Escolas João da Silva Correia e Oliveira Júnior.

Na sequência de concurso público, no presente ano lectivo, a Misericórdia, leccionará a Actividade Extracurricular (AEC) de “Expressões” em 5 EB1 do concelho (Espadanal, Condes, Carquejido, Fontainhas e Casaldelo) com uma carga horária semanal de 70 horas.



CENTROS DE ATL “ARTES & TRAQUINICES” – ATL ABC

a) Caracterização da Resposta Social

O ATL “Aprender, Brincar e Crescer” é uma resposta social que funciona desde 6 Janeiro de 1992, cuja função é o acompanhamento e orientação escolar das crianças/jovens integrados no CAT. O ATL é uma valência que permite a frequência de crianças e jovens do exterior, fomentando a convivência e socialização entre as crianças. O ATL pressupõe o acompanhamento ao estudo, através do desenvolvimento de actividades individuais ou colectivas, cimentando conhecimento e estratégias de estudo e apreensão de conhecimentos. Está ainda, vinculado ao ATL “ABC” uma função lúdico-recreativo, cultural e desportiva.

O ATL tem a capacidade para 35 utentes.

b) Objectivos e Actividades

Acompanhamento escolar individualizado das crianças/jovem

Acção: Desenvolver actividades de promoção das competências de estudo;
Motivar a criança no seu processo de aprendizagem;

Objectivo:

- Promover o sucesso escolar;
- Melhorar a relação com a escola;
- Prevenir o absentismo escolar.

Indicador de avaliação: Nº de retenções escolares; nº de reuniões escolares, nº de participações disciplinares.

Enriquecimento pessoal, cultural, recreativo e desportivo.

Acção: Desenvolver actividades de promoção das competências de sociabilidade pessoal;

Objectivo:

- Promover o acesso a programas de cariz cultural e recreativo.
- Incentivar a prática desportiva
- Promover o contacto com a natureza
- Promover a criatividade e expressão artística.

Indicadores de Avaliação: Nº de crianças e jovens em actividades desportivas, recreativas e lúdicas; nº de actividades realizadas.



Comemoração de dias festivos, temáticos e aniversários

Acção: Desenvolver actividades de comemoração de dias festivos, dias temáticos e aniversários das crianças/jovens.

Objectivo:

- Promover o acesso a festas tradicionais da cultura portuguesa e a outros programas de cariz cultural e recreativo.

Promover o convívio entre crianças/jovens.

Indicadores de Avaliação: Nº de actividades realizadas e taxa de participação.

Planos de Desenvolvimento Individual para frequentadores externos

Acção: Elaborar trimestralmente os Planos de Desenvolvimento Individual de todos os alunos externos em colaboração com o Encarregado de educação.

Objectivo: Conhecer as características, nível desenvolvimento e necessidades das crianças/jovens, definindo estratégias e intervenções para superar as dificuldades identificadas.

Plano de Formação

Acção: Formação da equipa técnica e educativa

Objectivo: Desenvolver e participar em acções de Formação destinadas a todos os profissionais no âmbito da aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos e das práticas do acolhimento institucional.

Indicador de avaliação: Nº de acções de formação; horas de formação por colaborador.



FAMÍLIA E COMUNIDADE

ENQUADRAMENTO DO TEMA

O número de indivíduos/agregados familiares isolados a viverem em alojamento precário e/ou em situação de isolamento social aumentou, fazendo crescer as solicitações do serviço de lavandaria e balneário, único no concelho, actualmente disponibilizado pelo Centro Comunitário Porta Aberta.

Repensar este serviço no sentido do seu alargamento, melhorando e alterando as condições actuais de acesso, será o objectivo da área Família e Comunidade.

O objectivo principal será permitir o acesso gratuito ou sob custos controlados, a estes serviços, a indivíduos/ agregados familiares, em situação de vulnerabilidade social.

FAMÍLIA E COMUNIDADE – OBJECTIVOS 2015

- Levantamento das situações na Rede Social a precisar destes serviços;
- Elaboração de proposta a apresentar aos serviços/medidas de financiamento
- Apresentar esta proposta no próximo Orçamento Participativo Municipal.



CAAP HIV+

a) Caracterização da Resposta Social

O Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a indivíduos infectados pelo VIH (CAAP) é uma resposta social da valência Trilho – Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Seropositivos, que visa o apoio psicossocial a indivíduos infectados pelo VIH e seus familiares e/ou significativos. Para esta valência existe um Acordo de Cooperação Atípico com o Instituto de Segurança Social, I.P., assinado em 1 de Julho de 1999 e homologado em 24 de Maio de 2000.

b) Objectivos e Actividades

O CAAP-VIH não tem capacidade limitada de utentes, mas prevê-se que sejam atendidos:

- até 5 utentes para primeiras consultas
- 10 a 15 utentes em consultas de seguimento
- até 5 familiares e/ou significativos.

Projecto “Trapézio com Rede II”:

- Execução do projecto, iniciado em 23 de Maio de 2014, com termo em 22 de Maio de 2016.

“Feltrando” – Actividades de Reinserção Social

- Viabilizar o plano de negócios da nova valência
- Concretizar a empregabilidade de 2 indivíduos que exercem actividade no Feltrando e da escultora que o dinamiza.

Actividade 1 - Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a indivíduos seropositivos é composta pelas seguintes **acções**: Acolhimento dos utentes (Serviço Social+Psicologia); Atendimento psicológico e social a utentes e famílias; Elaboração de relatórios/informações sociais (RSI, CPCJ, habitação social, ET, serviços de saúde – Hospitais, etc.); Representação/acompanhamento de processos de RSI e Acção Social; Elaboração de contratos com utentes; Gestão verba de atribuições pecuniárias; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas; Visitas domiciliárias; Acompanhamento de utentes a diferentes instituições (Hospitais, CT, UD, ET, Empresas, entre outros) e Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos. Os **objectivos** desta actividade são: Assegurar o apoio psicológico e social aos indivíduos seropositivos e suas famílias, motivando-os/sensibilizando-os para o tratamento e envolvendo-os no seu processo de mudança; Promover a adopção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto de indivíduos seropositivos e suas famílias; Facilitar o acesso às estruturas de saúde; Envolver as famílias como suporte de referência e apoio no processo de tratamento e de reinserção

Esta actividade tem uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº de utentes seropositivos atendidos (novos e seguimentos); Nº de familiares e/ou significativos atendidos; Nº de consultas de Psicologia; Nº de atendimentos de Serviço Social; Nº e tipologia de encaminhamentos; Tipologia dos pedidos dos utentes; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de ação social (abertos e reabertos); Nº de utentes apoiados pela verba de apoios processados a utentes; Nº e tipologia de apoios sociais atribuídos; Nº de visitas domiciliárias; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de utentes que usa substâncias psico-activas por via endovenosa.

Actividade 2 – Reinserção socioprofissional do indivíduo seropositivo – tem como **acções**: Representação/accompanhamento de processos de RSI e Acção Social; Criar parcerias com entidades diversas na área da reinserção profissional e social; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas (ex: emprego, acção social, reinserção social, etc.); Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos/empresas; Dinamização das acções do Feltrando dirigido a toxicodependentes e alcoólicos em recuperação que tem como **objectivos** inserir social e profissional o indivíduo consumidor de substâncias lícitas e ilícitas e potenciar os recursos da Comunidade que visem esta inserção; Implementar o projecto Trapézio com Rede II. Esta actividade é desenvolvida com uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº e tipologia das parcerias criadas, formais ou informais; Nº de indivíduos reinseridos profissionalmente; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de acção social (abertos e reabertos); Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições.

A **Actividade 3** – Projecto Trapézio com Rede II - Implementação do Trapézio com Rede II resultante de uma candidatura, elaborada em Agosto/13 ao Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) do Instituto da Droga e da Toxicodependência, tendo como parceiras várias instituições do território de intervenção do projecto, nomeadamente do concelho de S. João da Madeira e das freguesias de Cucujães e de S. Roque do concelho de Oliveira de Azeméis. Este projecto contemplará várias acções, nomeadamente: Acção 1 – Espaço Ocupacional; Acção 2 – Espaço Pré-profissionalizante; Acção 3 – Espaço Psicossocial; Acção 4 – Acções de Sensibilização para agentes económicos e sociais; Acção 5 – Divulgação do Projecto; Acção 6 – Formação da Equipa Técnica. Foram financiadas apenas as 4 primeiras. Actividade no final do primeiro ano – Exposição dirigida à comunidade – Fotovoice.

A equipa técnica da EID/ CAAP coordena e participa em todas as acções.

O projecto tem como **objectivos**: Reinserir social, familiar e profissionalmente indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Sensibilizar/formar os agentes sociais e económicos locais para a inserção de indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Divulgação e partilha de informação/avaliação de práticas na intervenção com indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas. A **periodicidade** da dinamização das acções é diária.

Os **indicadores de avaliação** (de processo e de resultados) são: N.º de sessões dinamizadas; N.º de sessões frequentadas/participante; N.º de indivíduos encaminhados para respostas sociais de apoio (habitação, higiene, alimentação, ...) N.º de indivíduos apoiados pelas estruturas sociais de apoio. N.º e tipologia das actividades realizadas. N.º de documentos produzidos; Assiduidade e manutenção do acompanhamento ao nível da saúde, educação, ...; Realização de rotinas de cidadania (direitos e deveres); Aplicação de estratégias de gestão de conflitos, de autonomia e de assertividade; Integração em actividades culturais e desportivas; Utilização de espaços culturais e desportivos; Manutenção do acompanhamento nas estruturas de saúde; Revelação de interesse por actividades artísticas e potencialmente profissionalizantes; Integração em actividades de cariz artístico; Integração em formação/ qualificação profissional e escolar; Capacidade de procura activa e autónoma de emprego; Capacidade de participação nas actividades do projecto; Acesso às estruturas que permitam as condições básicas de vida; Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para acolherem medidas de reinserção da população alvo, Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para participarem em actividades de promoção de reinserção da população alvo; Capacitar os participantes para a intervenção na área da reinserção da população alvo; Acesso a informação sobre o projecto; Construção de manual de intervenção com a população alvo.

A **Actividade 4** – Feltrando: iniciado em Outubro de 2011, é um projecto de Design de Mobiliário e acessórios de moda, assente nos conceitos do Redesign e de Design Sustentável, onde o **feltro** é o protagonista. O projecto é de cariz social concebido pela valência Trilho - Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, e desenvolvido pela autora e escultora Filomena Almeida, assumindo-se como um projecto ocupacional dirigido a indivíduos consumidores de substâncias psico-activas em processo de recuperação e de reinserção profissional. O projecto otimiza e mantém as estruturas iniciadas e alcançadas pelo Projecto “Trapézio Com Rede” com termo em Fevereiro 2011, desde a utilização das instalações, das ferramentas do ateliê de escultura até aos utentes, mas principalmente na ocupação dos mesmos nesse mesmo espaço do atelier. No ano 2014 prevê-se a consolidação do Feltrando como valência da Santa Casa, a sua instalação/incubação na loja da Oliva Creative Factory e a concretização da empregabilidade de 2/3 participantes.

A equipa técnica da EID coordena e participa em todas as acções.

O projecto tem como **objectivos**: Promover a aquisição de competências básicas ao nível da higiene, saúde e re-parametrização de rotinas e valores sociais; Reinserir social e profissionalmente indivíduos consumidores em processo de recuperação; Garantir as condições de acesso e manutenção do indivíduo às actividades do projecto; Sensibilizar os sistemas sociais e económicos locais para facilitar a implementação desta intervenção.



Actividade 5 – Actividades de intervenção e articulação comunitária – prevê como **ações**: Actividades dirigidas à Comunidade (Tertúlias, concursos, distribuição de materiais informativos, conferências, congresso, comemoração de dias temáticos); Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias para a comunicação social; Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos; Comemoração de dias temáticos. Estas actividades têm como **objectivo** envolver a comunidade local num processo dinâmico e interactivo, tendo em vista a Prevenção Primária, o apoio e a resolução de problemas originados pelo fenómeno da toxicodependência e do VIH/SIDA e não tem uma **periodicidade** definida, coincidindo alguns dias com dias temáticos (Ex. Dia Mundial de Luta contra a SIDA, contra a Droga, da Saúde, ...). Os **indicadores de avaliação** desta actividade são: Nº e tipologia das actividades voltadas para a Comunidade; Nº de população abrangida pelas actividades; Nº de participantes nas actividades; Nº de comunicações, encontros técnicos e notícias; Nº de encontros de trabalho; Nº e Tipologia das Acções Temáticas.

Actividade 6 – Actividades de acompanhamento e representação institucional – tem como **ações**: Representação na CPCJ; Representação na Rede Social (grupos de trabalho); Participação da equipa técnica do Trilho em Congressos e Conferências, quer como participantes quer como palestrantes; Divulgar o Trilho através de actividades viradas para a Comunidade (Tertúlias, congresso, comemoração de dias temáticos); Elaboração de material e de documentação de divulgação e comunicação institucional; Preparar/ Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias de divulgação na comunicação social. O **objectivo** desta actividade é representar o Trilho e Santa Casa, divulgar o trabalho desenvolvido no exterior e sem **periodicidade** fixa. Os indicadores de avaliação desta actividade são: Nº e tipologia de reuniões na CPCJ; Nº e tipologia de reuniões na Rede Social; Nº e tipologia de intervenções em Congressos e Conferências; Nº e tipologia das actividades voltadas para a Comunidade; Nº e tipologia da documentação de divulgação e comunicação institucional; Nº e tipologia das comunicações.

Actividade 7 – Gestão da valência e actividades administrativas – prevê as **ações**: Construção de instrumentos de trabalho e organização de ficheiros; Elaboração de relatórios e planos de actividades anuais; Preenchimento e envio de mapas mensais estatísticos de atendimentos, sem-abrigo, imigrantes, de apoios económicos atribuídos; Gerir e adquirir material de desgaste e produtos de limpeza; Reuniões de Direcções técnicas; Análise estatística da actividade do Trilho e caracterização dos utentes; Reportar anomalias e necessidades do espaço físico para a manutenção do edifício; Registo e gestão do Fundo Fixo de Caixa, requisições de transporte, quilómetros; Atendimento telefónico, organização das agendas e recepção de utentes; Reuniões da Equipa Multidisciplinar. Tem como **objectivo** garantir o correcto funcionamento da valência e dos serviços que presta e uma **periodicidade** diária. Esta actividade tem como **indicadores de avaliação**: Nº e Tipologia dos instrumentos criados; Nº de encontros de trabalho para a implementação do “Plano de prestação de contas sociais”; Nº de reuniões de coordenação gerais e por área; Cumprimento do plano orçamental; Nº e tipologia das requisições; Nº de reuniões da Equipa.



EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRECTA

a) Caracterização da Resposta Social

A Equipa de Intervenção Directa (EID) é uma resposta social da valência Trilho – Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Seropositivos, que visa a motivação para o tratamento e a reinserção social, profissional e familiar de indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas. Para esta resposta social existe um Acordo de Cooperação Atípico com o Instituto de Segurança Social, I.P., assinado em 30 de Junho e homologado em 2 de Março de 2000.

b) Objectivos e Actividades

A EID não tem uma capacidade limitada de utentes, mas prevê-se que sejam atendidos:

- 15 a 20 utentes para primeiras consultas
- 80 a 100 utentes em consultas de seguimento
- 50 Familiares e/ou significativos.

Projecto “Trapézio com Rede II”:

- Execução do projecto, iniciado em 23 de Maio de 2014, com *terminus* em 22 de Maio de 2016.

“Feltrando” – Actividades de Reinserção Social

- Viabilizar o plano de negócios da nova valência
- Concretizar a empregabilidade de 2 indivíduos que exercem actividade no Feltrando e da escultora que o dinamiza.

Actividade 1 - Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a indivíduos toxicodependentes -é composta pelas seguintes **acções**: Acolhimento dos utentes (Serviço Social+Psicologia); Atendimento psicológico e social a utentes e famílias; Elaboração de relatórios/informações sociais (RSI, CPCJ, habitação social, ET, etc.); Representação/acompanhamento de processos de RSI e Acção Social; Elaboração de contratos com utentes; Gestão verba de atribuições pecuniárias; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas; Visitas domiciliárias; Acompanhamento de utentes a diferentes instituições (Hospitais, CT, UD, ET, Empresas,) e Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos. Os **objectivos** desta actividade são: Assegurar o apoio psicológico e social aos indivíduos toxicodependentes e suas famílias, motivando-os/sensibilizando-os para o tratamento e envolvendo-os no seu processo de mudança; Promover a adopção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto de indivíduos toxicodependentes e suas famílias; Facilitar o acesso às estruturas de saúde; Envolver as famílias como suporte de referência e apoio no processo de tratamento e de reinserção. Esta actividade tem uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº de utentes toxicodependentes atendidos (novos e seguimentos); Nº de familiares e/ou significativos atendidos; Nº de consultas de Psicologia; Nº de atendimentos de Serviço Social; Nº e tipologia de encaminhamentos; Tipologia dos pedidos dos utentes; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de acção social (abertos e reabertos); Nº de utentes apoiados pela verba de apoios processados a utentes; Nº e tipologia de apoios sociais atribuídos; Nº de visitas domiciliárias; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de utentes que usa substâncias psico-activas por via endovenosa.

Actividade 2 – Reinserção socioprofissional do indivíduo toxicodependente – tem como **acções**: Representação/acompanhamento de processos de RSI e Acção Social; Criar parcerias com entidades várias na área da reinserção profissional e social; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas (ex: emprego, acção social, reinserção social, etc.); Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos/empresas; Dinamização das acções do Feltrando dirigido a toxicodependentes e alcoólicos em recuperação que tem como **objectivos** inserir social e profissional o indivíduo toxicodependente e potenciar os recursos da Comunidade que visem esta inserção. Esta actividade é desenvolvida com uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº e tipologia das parcerias criadas, formais ou informais; Nº de indivíduos reinseridos profissionalmente; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de acção social (abertos e reabertos); Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições.

A **Actividade 3** – Projecto Trapézio com Rede II - Implementação do Trapézio com Rede II resultante de uma candidatura, elaborada em Agosto/13 ao Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) do Instituto da Droga e da Toxicodependência, tendo como parceiras várias instituições do território de intervenção do projecto, nomeadamente do concelho de S. João da Madeira e das freguesias de Cucujães e de S. Roque do concelho de Oliveira de Azeméis. Este projecto contemplará várias acções, nomeadamente: Acção 1 – Espaço Ocupacional; Acção 2 – Espaço Pré-profissionalizante; Acção 3 – Espaço Psicossocial; Acção 4 – Acções de Sensibilização para agentes económicos e sociais; Acção 5 – Divulgação do Projecto; Acção 6 – Formação da Equipa Técnica. Foram financiadas apenas as 4 primeiras. Actividade no final do primeiro ano – Exposição dirigida à comunidade – Fotovoice.

A equipa técnica da EID/CAAP coordena e participa em todas as acções.

O projecto tem como **objectivos**: Reinserir social, familiar e profissionalmente indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Sensibilizar/formar os agentes sociais e económicos locais para a inserção de indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Divulgação e partilha de informação/avaliação de práticas na intervenção com indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas. A **periodicidade** da dinamização das acções é diária.

Os **indicadores de avaliação** (de processo e de resultados) são: Nº de sessões dinamizadas; Nº de sessões frequentadas/participante; Nº de indivíduos encaminhados para respostas sociais de apoio (habitação, higiene, alimentação, ...) Nº de indivíduos apoiados pelas estruturas sociais de apoio. N.º e tipologia das actividades realizadas. N.º de documentos produzidos; Assiduidade e manutenção do acompanhamento ao nível da saúde, educação, ...; Realização de rotinas de cidadania (direitos e deveres); Aplicação de estratégias de gestão de conflitos, de autonomia e de assertividade; Integração em actividades culturais e desportivas; Utilização de espaços culturais e desportivos; Manutenção do acompanhamento nas estruturas de saúde; Revelação de interesse por actividades artísticas e potencialmente profissionalizantes; Integração em actividades de cariz artístico; Integração em formação/ qualificação profissional e escolar; Capacidade de procura activa e autónoma de emprego; Capacidade de participação nas actividades do projecto; Acesso às estruturas que permitam as condições básicas de vida; Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para acolherem medidas de reinserção da população alvo, Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para participarem em actividades de promoção de reinserção da população alvo; Capacitar os participantes para a intervenção na área da reinserção da população alvo; Acesso a informação sobre o projecto; Construção de manual de intervenção com a população alvo.

A **Actividade 4** – Feltrando: iniciado em Outubro de 2011, é um projecto de Design de Mobiliário e acessórios de moda, assente nos conceitos do re-design e de Design Sustentável, onde o **feltro** é o protagonista. O projecto é de cariz social concebido pela valência Trilho - Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, e desenvolvido pela autora e escultora Filomena Almeida, assumindo-se como um projecto ocupacional dirigido a indivíduos consumidores de substâncias psico-activas em processo de recuperação e de reinserção profissional. O projecto optimiza e mantém as estruturas iniciadas e alcançadas pelo projecto “Trapézio Com Rede” com termo em Fevereiro 2011, desde a utilização das instalações, das ferramentas do ateliê de escultura até aos utentes, mas principalmente na ocupação dos mesmos nesse mesmo espaço do ateliê. No ano 2014 prevê-se a consolidação do Feltrando como valência da Santa Casa, a sua instalação/incubação na loja da Oliva Creative Factory e a concretização da empregabilidade de 2/3 participantes. A equipa técnica da EID coordena e participa em todas as acções. O projecto tem como **objectivos**: Promover a aquisição de competências básicas ao nível da higiene, saúde e re-parametrização de rotinas e valores sociais; Reinserir social e profissionalmente indivíduos consumidores em processo de recuperação; Garantir as condições de acesso e manutenção do indivíduo às actividades do projecto; Sensibilizar os sistemas sociais e económicos locais para facilitar a implementação desta intervenção.



Actividade 5 – Actividades de intervenção e articulação comunitária – prevê como **ações**: Actividades dirigidas à Comunidade (Tertúlias, concursos, distribuição de materiais informativos, conferências, congresso, comemoração de dias temáticos); Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias para a comunicação social; Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos; Comemoração de dias temáticos. Estas actividades têm como **objectivo** envolver a comunidade local num processo dinâmico e interactivo, tendo em vista a Prevenção Primária, o apoio e a resolução de problemas originados pelo fenómeno da toxicodependência e do VIH/SIDA e não tem uma **periodicidade** definida, coincidindo alguns dias com dias temáticos (Ex. Dia Mundial de Luta contra a SIDA, contra a Droga, da Saúde, ...). Os **indicadores de avaliação** desta actividade são: Nº e tipologia das actividades voltadas para a Comunidade; Nº de população abrangida pelas actividades; Nº de participantes nas actividades; Nº de comunicações, encontros técnicos e notícias; Nº de encontros de trabalho; Nº e Tipologia das Acções Temáticas.

Actividade 6 – Actividades de acompanhamento e representação institucional – tem como **acções**: Representação na CPCJ; Representação na Rede Social (grupos de trabalho); Participação da equipa técnica do Trilho em Congressos e Conferências, quer como participantes quer como palestrantes; Divulgar o Trilho através de actividades viradas para a Comunidade (Tertúlias, congresso, comemoração de dias temáticos); Elaboração de material e de documentação de divulgação e comunicação institucional; Preparar/ Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias de divulgação na comunicação social. O **objectivo** desta actividade é representar o Trilho e Santa Casa, divulgar o trabalho desenvolvido no exterior e sem **periodicidade** fixa. Os indicadores de avaliação desta actividade são: Nº e tipologia de reuniões na CPCJ; Nº e tipologia de reuniões na Rede Social; Nº e tipologia de intervenções em Congressos e Conferências; Nº e tipologia das actividades voltadas para a Comunidade; Nº e tipologia da documentação de divulgação e comunicação institucional; Nº e tipologia das comunicações.

Actividade 7 – Gestão da valência e actividades administrativas – prevê as **acções**: Construção de instrumentos de trabalho e organização de ficheiros; Elaboração de relatórios e planos de actividades anuais; Preenchimento e envio de mapas mensais estatísticos de atendimentos, sem-abrigo, imigrantes, de apoios económicos atribuídos; Gerir e adquirir material de desgaste e produtos de limpeza; Reuniões de Direcções técnicas; Análise estatística da actividade do Trilho e caracterização dos utentes; Reportar anomalias e necessidades do espaço físico para a manutenção do edifício; Registo e gestão do Fundo Fixo de Caixa, requisições de transporte, quilómetros; Atendimento telefónico, organização das agendas e recepção de utentes; Reuniões da Equipa Multidisciplinar. Tem como **objectivo** garantir o correcto funcionamento da valência e dos serviços que presta e uma **periodicidade** diária. Esta actividade tem como **indicadores de avaliação**: Nº e Tipologia dos instrumentos criados; Nº de encontros de trabalho para a implementação do “Plano de prestação de contas sociais”; Nº de reuniões de coordenação gerais e por área; Cumprimento do plano orçamental; Nº e tipologia das requisições; Nº de reuniões da Equipa.



CENTRO COMUNITÁRIO “PORTA ABERTA”

a) Caracterização da Resposta Social

No âmbito da criança em risco e prevenindo a institucionalização futura de menores com processo em Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, encabeçou a instituição em 1997, uma rede de parcerias, implementando-se no concelho um projecto subsidiado do Programa Nacional “Ser Criança”. Apelidado de “Crescer em Família”, o projecto mereceu aprovação. Desenvolveram-se acções idealizadas em benefício de 22 famílias e de cerca de 50 crianças, visando a respectiva promoção e capacitação socioeconómica e profissional, acções cumpridas até Abril de 2000, mês de termo do projecto. Em 1 de Maio de 2000, foi criado o Centro Comunitário Porta Aberta, protocolado com o Instituto da Segurança Social. Desde então, o Centro Comunitário Porta Aberta centra-se num trabalho social integrado e sistémico, constituindo uma resposta social polivalente e que visa o reforço da capacidade de integração e participação social dos indivíduos e famílias, combatendo trajectórias de exclusão. Apoia indivíduos e famílias em situação de disfunção social, estimulando a consciencialização dos seus próprios problemas com vista à promoção da autonomia, da cidadania e a integração socioeconómica e familiar dos residentes da zona sul do concelho de S. João da Madeira.

b) Objectivos e Actividades

Desenvolver actividades e serviços de promoção, integração social do indivíduo, famílias e comunidade, estimulando a sua participação activa e privilegiando o trabalho em rede.

• Acção Social	180 famílias
• RSI	30 famílias
• Apoio Psicológico	20 crianças/jovens/adultos
• Apoio pontual	10 famílias
• Passantes	2 indivíduos

Actividade 1 – Atendimento Social. É composto pelas seguintes acções: elaboração de relatórios/informações sociais; contratualização com os utentes; gestão da verba de atribuições pecuniárias; encaminhamento para várias entidades; realização de visitas domiciliárias; realização de reuniões / articulação / contacto com outras instituições. O objectivo principal é proceder à triagem de situações problemáticas, acompanhando e encaminhando os utentes para a resolução dos seus problemas. Os recursos necessários à concretização desta actividade são o material de escritório e de desgaste. Esta actividade tem uma periodicidade semanal e sempre que necessário, durante todo o ano e abrange toda a população da zona sul do concelho. A equipa técnica é a responsável por esta actividade.

Actividade 2 – Atendimento / Acompanhamento de beneficiários de RSI. É composto pelas seguintes acções: participação nas reuniões; atendimento e acompanhamento de famílias beneficiárias desta medida; elaboração do acordo de programa de inserção; celebração de acordos de inserção; realização de visitas domiciliárias; elaboração de relatórios / informações sociais. O objectivo principal é contribuir para a satisfação das necessidades essenciais da população mais desfavorecida. Os recursos necessários à concretização desta actividade são o material de escritório e de desgaste. Esta actividade tem uma periodicidade semanal.



Actividade 3 – Atendimento / Acompanhamento psicológico a adultos, crianças e jovens. É composto pelas seguintes acções: identificação de problemáticas; avaliação psicológica; diagnóstico e elaboração do plano de intervenção; elaboração de relatórios psicossociais e psicológicos. O objectivo é apoiar adultos, jovens e crianças ao nível psicológico, promovendo a estabilidade emocional. Os recursos necessários são: material de escritório e de desgaste. Esta actividade decorre durante todo o ano e sempre que se justifique a sua necessidade e abrange a população da zona sul do concelho. A responsabilidade da actividade cabe à psicóloga.

Actividade 4 – Educação Social. É composta pelas seguintes acções: apoio na organização e higiene habitacional; gestão doméstica dos recursos; organização de lar; acompanhamento de utentes a consultas. O objectivo principal é desenvolver atitudes e comportamentos através da transmissão de conhecimentos básicos, para uma melhor qualidade de vida. Esta actividade decorre semanalmente durante todo o ano e destina-se a todos os utentes que estão em acompanhamento pelo CCPA. A equipa técnica é a responsável por esta actividade.

Actividade 5 – Banco de Recursos. É composto pelas seguintes acções: aquisição e distribuição de alimentos; aquisição recolha e distribuição de vestuário, calçado e de utensílios domésticos; serviço externo de apoio a utentes; prestação de serviços de lavandaria, balneário e WC. O objectivo principal é apoiar os indivíduos e famílias carenciadas em situação de emergência através de apoio directo. Os recursos necessários à concretização desta actividade são os produtos de higiene e de limpeza. Esta actividade decorre durante todo o ano e destina-se à população da zona sul do concelho. A equipa técnica e a ajudante familiar são as responsáveis por esta actividade.

Actividade 6 – Colaboração com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. A principal acção desta actividade é a participação em reuniões de comissão alargada, com o objectivo de promover a protecção das crianças e jovens em perigo, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento integral, numa perspectiva de intervenção primária. A actividade tem periodicidade bimestral. A responsável por esta actividade é a psicóloga.

Actividade 7 – Representação / Articulação interinstitucional. É composta pelas seguintes acções: campanha de solidariedade; campanhas de angariação de géneros alimentares, no âmbito da rede social, bem como do Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro e FEAC; participação em projectos e iniciativas de carácter diverso ao nível concelhio; representação na Rede Social nos grupos de trabalho (banco de recursos, expressão artística e desportiva, banco local de voluntariado); representação no NLI; participação em congressos e conferências. O principal objectivo desta actividade é otimizar os potenciais recursos existentes na comunidade, trabalhando em articulação com parceiros e entidades competentes na área da exclusão social. Esta actividade decorre durante todo o ano e é da responsabilidade da equipa técnica.

Actividade 8 – Gestão das valências e actividades administrativas. É composta pelas seguintes acções: construção de instrumentos de trabalho e organização de ficheiros; elaboração de relatórios e plano de actividades anuais; reuniões de coordenação; reuniões de equipa; análise estatística da actividade do CCPA e caracterização dos utentes; registo e gestão do fundo fixo de caixa; realização de mapas de registo de atendimento, mapas de contratualização e dados estatísticos de RSI, mapas dos sem-abrigo e imigrantes; gestão e aquisição de material de desgaste e produtos de limpeza. O objectivo é garantir o correcto funcionamento dos serviços prestados. Os recursos necessários são: material de escritório e de desgaste. Esta actividade decorre durante todo o ano e é da responsabilidade da equipa técnica, ajudante familiar e administrativa.



Actividade 9 – Atelier “Entrelinhas”. A principal acção é a confecção de trabalhos de costura e arranjos de roupa. Tem como objectivos proporcionar noções básicas de costura, a ocupação do tempo livre de forma didáctica e a aquisição de competências. É necessário material de costura. Esta actividade decorre semanalmente, todas as quintas-feiras no período da tarde e tem como população alvo os utentes em acompanhamento pelos serviços do concelho. A equipa técnica, a ajudante familiar e um voluntário formador, são os responsáveis pela concretização da actividade.

Actividade 10 – Cantina Social: fornecimento de refeições diárias a famílias e indivíduos com vista a suprir as suas necessidades alimentares. O objectivo é garantir às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica o acesso a refeições diárias gratuitas ou a baixo custo, essencialmente para consumo no domicílio. A actividade decorre diariamente, todo o ano, e destina-se à população de S. João da Madeira. A equipa técnica é a responsável por esta actividade, pela gestão de vagas e processo de admissão.

Actividade 11 – Comemoração do dia internacional da mulher. Esta actividade tem três acções: a realização de uma dinâmica de grupo sobre a valorização da mulher e seus direitos, que consiste em apresentar às participantes uma lista de direitos e debater em grupo que consciência possuem sobre os mesmos e quais aqueles que consideram que usufruem e aqueles que estão privadas; a realização de um *workshop* de maquilhagem e posterior sessão de fotos e, por fim a realização de um lanche convívio. Os objectivos são dar a conhecer a história do dia da mulher, a valorização do significado do dia, dando ênfase aos seus direitos, a promoção da auto-estima das participantes e o convívio. Para a concretização da actividade é necessário papel e canetas, maquilhagem, máquina fotográfica e lanche. Tem como data prevista o dia 8 de Março e destina-se a todas as utentes do CCPA do sexo feminino. Esta actividade é da responsabilidade da equipa técnica.



Actividade 12 – Comemoração do dia internacional dos monumentos e sítios: visita ao turismo industrial. Os objectivos são a valorização dos monumentos e sítios da cidade e o desenvolvimento do interesse pelas tradições histórico-culturais. Para a concretização desta actividade é necessário transporte (caso se justifique) e tem como data prevista o dia 18 de Abril. Destina-se aos utentes do centro comunitário e é uma actividade da responsabilidade da equipa técnica.

Actividade 13 – Comemoração do dia mundial do sorriso: dinâmica de risoterapia, com a presença de uma técnica com formação para o efeito. Os objectivos são a libertação de tensões do quotidiano, o desenvolvimento do sentido de humor e o treino de competências pessoais para viver em harmonia física e psíquica. Os recursos necessários serão os que estiverem inerentes à realização da dinâmica. Esta actividade tem como data prevista o dia 28 de Abril. Destina-se a todos os utentes e é da responsabilidade da equipa técnica, que propõe uma convidada.

Actividade 14 – Comemoração do dia internacional da família: dinâmica de grupo: solicitar a cada participante que divida a folha a meio, escrevendo de um lado “a família que tenho” e do outro “a família que gostaria de ter”, colocando em cada lado da folha aspectos da família real e desejada. No final, debate-se aquilo que é possível fazer para aproximar a família real da desejada. O objectivo desta dinâmica é a valorização familiar e a promoção da coesão familiar. Para a concretização da mesma é necessário como recursos materiais papel e canetas. Esta actividade está prevista para o dia 15 de Maio e destina-se a todos os utentes do centro comunitário. É da responsabilidade da equipa técnica.

Actividade 15 – Comemoração dos santos populares: realização de uma festa convívio. Tem como objectivos preservar e vivenciar as tradições e promover o convívio entre utentes. Os recursos necessários à concretização da actividade são os enfeites decorativos alusivos à data, música e lanche. É uma actividade que se destina a todos os utentes do centro comunitário e prevê-se a sua concretização durante o mês de Junho, num dia a definir. A equipa técnica é responsável por esta actividade.

Actividade 16 – Comemoração do dia internacional do amigo: realização de uma dinâmica de grupo relativa à amizade: cada participante vai enunciar quantos amigos tem e o que pensa ser importante numa amizade. No final, debate-se sobre a importância de ter um amigo em todas as idades e quais os aspectos mais salientados na dinâmica. Os objectivos centram-se na estimulação dos laços afectivos entre os membros do grupo, na compreensão da importância da amizade e valorização de sentimentos. Esta actividade está prevista ocorrer dia 30 de Julho e destina-se aos utentes do centro comunitário. É da responsabilidade da equipa técnica a realização da mesma.

Actividade 17 – Campo de férias: encaminhamento de crianças e jovens para instituições que possuam actividades nas férias de verão. Tem como objectivo a promoção de actividades recreativas e culturais, reforçando o sentimento de pertença e de identidade social. É uma actividade que se prevê em Julho e destinada a crianças e jovens apoiadas pelo centro comunitário. É da responsabilidade da equipa técnica a realização da actividade.

Actividade 18 – Passeio à praia: realizar um passeio à praia com os utentes. O objectivo é o convívio e partilha de experiências e dar a conhecer diferentes lugares de lazer e entretenimento. Os recursos necessários são o transporte e o lanche. Prevê-se a realização desta actividade durante o mês de Agosto, em dia ainda a definir e destina-se aos utentes do centro comunitário



Actividade 19 – Comemoração do dia europeu da alimentação e cozinha saudável. Esta actividade tem como acção a realização de um *workshop* sobre cozinha saudável, com alimentos naturais. Tem como objectivo a promoção de hábitos alimentares saudáveis e informar sobre outros métodos inovadores de cozinhar e económicos. Os recursos necessários são os alimentos e material de cozinha indispensável. Esta actividade tem data prevista de realização o dia 8 de Novembro e destina-se às utentes do sexo feminino apoiadas pelo centro comunitário.

Actividade 20– Comemoração do dia de S. Martinho. Esta actividade tem como acção a realização de um magusto de S. Martinho nas instalações do centro comunitário, com o objectivo de preservar as tradições e promover o convívio entre os utentes e funcionários do CCPA. Os recursos necessários são as castanhas e agulha para fazer a fogueira. Esta actividade tem como data prevista o 11 de Novembro e destina-se a todos os utentes em acompanhamento pelo centro comunitário. É da responsabilidade da equipa técnica e da ajudante familiar a sua concretização.

Actividade 21 – Comemoração do dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres. Esta actividade tem como acção a realização de uma dinâmica de grupo: numa caixa, colocar palavras relacionadas com comportamentos violentos e não violentos. Na parede, colocar quatro cartolinas intituladas: violência física, violência psicológica, violência sexual e comportamentos saudáveis. Pede-se a cada participante que se dirija à caixa e retire um cartão, afixando-o na cartolina correspondente. Finalizar a dinâmica integrando os diversos tipos de violência que existem e os impactos que causam. Os objectivos desta dinâmica são identificar e definir as diferentes formas de violência e de comportamentos saudáveis e ainda reconhecer as dimensões abusivas experienciadas pelas participantes. Os recursos necessários são cartolinas, papel e canetas. Esta actividade prevê-se realizar dia 25 de Novembro e destina-se às utentes do sexo feminino acompanhadas pelo CCPA.

Actividade 22 – Comemoração do natal. A acção desta actividade é a confecção de um motivo decorativo de natal (anjo, estrela natalícia) para lembrança dos utentes. O objectivo é a valorização da tradição natalícia e, para a sua realização, é necessário material didáctico e de escritório. Esta actividade é proposta realizar-se durante o mês de Dezembro, com os utentes do CCPA



7. OBJECTIVOS PARA A ÁREA DA SAÚDE

ENQUADRAMENTO DO TEMA

- A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção “Sidónio Pinho Álvares Pardal” está em funcionamento há 5 anos e atende maioritariamente, utentes do sexo feminino, acima dos 80 anos de idade, com patologias, na maioria dos casos ligadas a AVC, demências e neoplasias, com retaguarda familiar insuficiente ou inexistente para assegurar os cuidados necessários.

SAÚDE – OBJECTIVOS 2015

- ENCONTRO ANUAL COM FAMILIARES DA UNIDADE com o objectivo de divulgar os indicadores de Satisfação com os Serviços (avaliados através de inquéritos de satisfação) e discutir sobre o papel da família para a qualidade de vida do utente.
- COLÓQUIO “O FUTURO DAS UNIDADES DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO – QUE UTENTES E QUE SERVIÇOS?”. Ao fim de 5/6 anos de funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que tipo de cuidados prestam as Unidades de Longa Duração e Manutenção e que tipo de utentes é que, maioritariamente atende.

ULDM “SIDÓNIO DE PINHO ÁLVARES PARDAL”

a) Caracterização da Resposta Social

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira criou a 22 de Novembro de 2007 a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção “Sidónio Pinho de Álvares Pardal” integrada no projecto Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (Decreto-Lei nº101/2006).

No âmbito das Unidades de Internamento, situa-se na tipologia de Longa Duração. É uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço próprio, para prestar apoio social, cuidados de saúde e de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidados no domicílio.

Tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos ou por período inferior em situações temporárias, decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador, até 90 dias por ano.



A UCC está integrada no edifício do Lar de Idosos “São Manuel”, localizando-se no piso inferior, com capacidade para 19 utentes, tem como objectivo principal a prestação de cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, cumpram os requisitos para a admissão na rede nacional de cuidados continuados.

Os utentes internados usufruem de vários serviços que contribuem para o aumento do seu bem-estar e qualidade de vida, tais como: actividades de manutenção e estimulação; cuidados médicos e de enfermagem diários; apoio psicossocial; controlo fisiátrico periódico; fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala; higiene, conforto e alimentação prescrita por nutricionista e apoio no desempenho das actividades de vida diária. Cada utente é avaliado e tratado por uma equipa multidisciplinar que elabora um Plano Individual de Cuidados em conjunto com o próprio utente ou com o seu representante.

Em 2015 decorrerá a fase de apetrechamento da ala ampliada, adquirindo-se equipamento para alargamento da capacidade a mais 10 camas (29 camas no total).

b) Objectivos e Actividades

1. Actividades de Animação Social

Objectivos: Promover condições para a convivência social, a integração familiar e participação cívica, respeitando a individualidade de cada utente:

- a) Organizar festas de celebração das datas mais significativas da cultura nacional e regional.
- b) Comemoração dos aniversários dos utentes.
- c) Actividades de Estimulação Cognitiva
- d) Actividades Lúdico-recreativo

Indicadores de Avaliação: Taxa de participação nas actividades socioculturais.

2. Acções de Formação aos Colaboradores

Objectivos: desenvolver acções de Formação destinadas a todos os profissionais no âmbito da aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos e das práticas na prestação de cuidados aos utentes internados e seus familiares.

Em Dezembro será realizado diagnóstico de necessidades de formação aos colaboradores, sendo desenhado um Plano de Formação de acordo com os resultados.

Indicadores de Avaliação: Número médio de horas de formação por colaborador.



8. GESTÃO ADMINISTRATIVA

8.1 OBJECTIVOS PARA A ÁREA ADMINISTRATIVA

FINANCEIRA

- Certificação Legal de Contas
 - Transparência e rigor
 - Dever de prestar contas
 - Obrigação legal
- Procedimentos de controlo interno
 - Manutenção dos actuais mecanismos de controlo interno, monitorizando o cumprimento orçamental

QUALIDADE

- Alargamento do Sistema de Gestão da Qualidade (Serviços Centrais, Casa de Repouso e Centro de Dia)
- Construção do Painel de Bordo da Gestão
- Identificação de novos KPI
- Realização de auditorias internas

GESTÃO DE PESSOAS

- Melhorar os mecanismos de comunicação interna
- Recrutamento e acolhimento
- Implementar sistema de Avaliação de Desempenho
- Elaborar manuais de conduta
- Realizar inquéritos sobre o clima organizacional
- Gerir os programas de Estágios e Voluntários
- Identificar e planear acções de formação profissional
- Alargar as acções de higiene saúde e segurança no trabalho a outras respostas sociais



9. ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

Filiação na União das Misericórdias Portuguesas

Filiação no Grupo Misericórdias Saúde

Adesão ao Contrato Colectivo de Trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes

Acordo de Gestão c/ Instituto de Segurança Social IP, sobre Centro Infantil

Acordos de Cooperação com Instituto de Segurança Social IP nas respostas sociais:

Lar de Idosos	(1)
Centro de Dia	(1)
Creches	(3)
Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar (EEPE)	(2)
Centros de ATL	(6)
Centro de Acolhimento Temporário	(1)
Centro Comunitário	(1)
EID	(1)
CAAP HIV+	(1)
UCC de Longa Duração e Manutenção	(1)

Acordos de Cooperação com Direcção Regional de Educação – Norte sobre EEPE

Acordo de Cooperação com ARS do Norte sobre Cuidados Continuados

Representação na Comissão Concelhia de Saúde de S. João da Madeira

Representação no Conselho Municipal de Educação de S. João da Madeira

Representação no Núcleo Executivo e CLAS da Rede Social de S. João da Madeira

Representação no NLI do Rendimento Social de Inserção

Representação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo

Representação no Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil

Realização dos actos de culto estabelecidos em Compromisso

10. ORÇAMENTO

MAPA GERAL

POC	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO ESTIMADA DEZ-2014	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO 2015/ EXECUÇÃO ESTIMADA	
		2014	2015	var abs	%
61	Custo Merc. Vendidas e Matérias Consumidas	430.987,04 €	303.111,02 €	- 127.876,02 €	-29,7%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.132.459,80 €	1.226.794,27 €	94.334,46 €	8,3%
63	Gastos com Pessoal	2.637.388,44 €	2.754.569,10 €	117.180,66 €	4,4%
66	Amortizações	333.480,96 €	332.813,28 €	- 667,68 €	-0,2%
68	Outros Gastos e Perdas	9.705,26 €	- €	- 9.705,26 €	-100,0%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	43.966,12 €	23.634,42 €	- 20.331,70 €	-46,2%
	Total Custos e Perdas	4.587.987,63 €	4.640.922,09 €	52.934,46 €	1,2%
71	Vendas	- €	- €	- €	n.a.
72	Prestação de Serviços	2.149.986,80 €	2.180.518,64 €	30.531,84 €	1,4%
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2.021.799,14 €	2.073.562,56 €	51.763,42 €	2,6%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	260.995,30 €	167.904,35 €	- 93.090,95 €	-35,7%
	Total Proveitos e Ganhos	4.432.781,24 €	4.421.985,55 €	- 10.795,69 €	-0,2%
88	Resultados Líquidos do Exercício	- 155.206,39 €	- 218.936,54 €	- 63.730,15 €	41,1%
	cash-flow (meios libertos líquidos)	178.274,57 €	113.876,74 €		
	Proveitos Diferidos	133.379,87 €	117.579,27 €		

- O orçamento de exploração para o ano de 2015 prossegue a consolidação económico-financeira da instituição, propósito alinhado com a estratégia dos últimos exercícios, visando o desagrevamento do passivo financeiro e a obtenção de meios libertos positivos da actividade social e patrimonial.
- O orçamento de 2015 encerra com resultado líquido previsional negativo de 218.936,54€ e meios libertos positivos de 113.876,74€, o que representa um agravamento aproximado de 64.000,00€ face aos resultados líquidos e meios libertos previstos para o fecho de contas de 2014. A penalizar o ano emerge o crescimento dos Gastos e Perdas em 1,2%, o que corresponde a 52.934,46€, não compensado pelos Ganhos, que se estima recuem 0,2%, ou seja, 10.795,69€.
- O acto de estimar foi grandemente exigente pelo contexto que pressiona o incremento de Gastos e que estabiliza (quando não faz recuar) os Ganhos esperados. As remunerações foram a rubrica sob maior pressão, por efeito da actualização da Retribuição Mínima Nacional Garantida, da aplicação parcial das tabelas salariais, e pelo reforço do quadro de recursos humanos, por exigência da tutela e por aumento da frequência das respostas sociais.
- O incremento das remunerações pagas tem impacto noutras rubricas de Gastos c/Pessoal, como o prémio do seguro de acidentes de trabalho, subsídios de alimentação, e encargos contributivos sobre a Segurança Social, estes ainda penalizados pelo agravamento da Taxa Social Única de 0,4% (passa a 21,6%). O somatório destes impactos explica o crescimento de 4,4% em Gastos c/Pessoal.



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

- Nos demais Gastos, destaca-se a variação negativa, em Custos Matérias Consumidas, por diminuição de compras em géneros alimentares, e em Gastos e Perdas de Financiamentos, por abaixamento da taxa média anual da EURIBOR a 90 dias para 0,081%, e por maturidade e reestruturação dos financiamentos. A menor execução foi todavia insuficiente para reverter o incremento dos Gastos.
- A fechar a abordagem do comportamento dos Gastos sublinha-se a maior dotação orçamental de Fornecimentos e Serviços Externos, que, todavia, teriam decrescido 33.541,56€ não fosse o aumento da rubrica subcontratos, que vê lançados os gastos anteriormente inscritos em géneros alimentares, (em Custos Matérias Consumidas). O simulado recuo deriva do decréscimo de gastos estimados com honorários (por supressão de 35 horas semanais de enfermagem na UCC, contratadas em regime de trabalho por conta de outrem), trabalhos especializados, conservações e reparações, ferramentas e utensílios de desgaste rápido, livros e outra documentação técnica, e deslocações e estadas.

...

- Para contrariar o impacto nos Gastos, estimaram-se medidas de ganhos de eficácia da actividade, como o aumento da frequência efectiva das Creches do Abrigo Infantil das Laranjeiras e Creche Alberto Pacheco (aqui requereu-se a ampliação da capacidade de atendimento), e o aumento da frequência comparticipada da Creche do Centro Infantil, alocando verbas libertadas do Ensino Pré-Escolar do Abrigo Infantil das Laranjeiras.
- Foram, ainda, estimadas medidas de eficiência, como a implementação de horários de trabalho que reduzam o número de turnos (Casa de Repouso e Lar de Idosos), e o financiamento pelo Fundo de Reestruturação do Sector Solidário (que diminuirá encargos sobre financiamentos e fornecedores).
- Concorrendo identicamente para o propósito enunciado, de contrariar o impacto nos Gastos, prevê-se uma actualização das comparticipações de utentes de 1%, nas respostas sociais da terceira idade, e de 1,37%, nos utentes das respostas sociais infanto-juvenis.
- Finalmente, o orçamento de exploração considerou, o funcionamento de:
 - Cantina Social em todo o ano de 2015, e com o actual volume de refeições servidas (100 p/dia),
 - “FELTRANDO”, até Fevereiro de 2015, data de termo das medidas de emprego protegido, momento propício à avaliação da prossecução do projecto,
 - Actividades Extracurriculares para o ano lectivo 215/2016,
 - “Trapézio com Rede 2”, projecto do âmbito do Programa Operacional de Respostas Integradas, do SICAD.
- ...E não considerou:



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

- A abertura da ala edificada na UCC, mantendo-se a capacidade actual do equipamento, de 19 camas,
- Encargos com Formação Profissional, pelo POPH, medida que encerra em Dezembro de 2014,
- Actualização da renda do Hospital de S. João da Madeira.

...

- Atendendo explicitamente a conservações e reparações, o quadro seguinte inventaria as necessidades básicas para a manutenção dos edifícios e equipamentos, traduzidos ao longo do ano em reparações de instalações eléctricas, instalações mecânicas, abastecimento de água, saneamento, equipamentos e reparações diversas.

QUADROS DE REPARAÇÕES E CONSERVAÇÕES POR VALÊNCIAS

Resumo Geral p/ Valência

ORÇAMENTO 2015	CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES	Custo
Lar de Idosos	diversos	12.169 €
Casa de Repouso	diversos	13.955 €
Unidade de Cuidados Continuados	diversos	6.373 €
Administração Social, Cozinhas e Lavandaria	diversos	25.148 €
Abrigo Infantil das Laranjeiras	diversos	2.575 €
Centro Infantil	diversos	2.730 €
Centro de Acolhimento de Menores	diversos	3.033 €
Creche "Alberto Pacheco"	diversos	2.980 €
Trilho	diversos	950 €
CCPA	diversos	400 €
EB1 - Conde Dias Garcia	diversos	1.150 €
EB1 - Fontainhas	diversos	750 €
EB1 - Espadanal	diversos	450 €
EB1 - Casaldelo	diversos	450 €
TOTAL CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES		73.113 €
Orçamento 2014		53.360 €



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

3ª Idade, Saúde e Administração Social

LAR DE IDOSOS	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de pichelaria	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos	manutenção periódica elevadores contratualizada	1	1.250,00	1.250,00
Instalações e Equipamentos	aplicação de detector líquidos na covete - poço do elevador	1	1.303,80	1.303,80
Instalações e Equipamentos	limpeza sistemas exaustão da cozinha	1	400,00	400,00
Instalações e Equipamentos	substituição cabeças termo-estáticas radiadores sistemas aquecimento	1	1.530,00	1.530,00
Instalações e Equipamentos	instalação válvula termo-estática no reservatório AQS	1	1.906,00	1.906,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas climatização AVAC	1	1.896,66	1.896,66
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas solar térmico	1	369,00	369,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	1.014,00	1.014,00
				12.169,46

CASA DE REPOUSO	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de pichelaria	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções	substituição ramal interior abastecimento água quente	1	2.000,00	2.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	1.500,00	1.500,00
Instalações e Equipamentos	recuperação e pintura interior de quartos e suites	1	2.500,00	2.500,00
Instalações e Equipamentos	manutenção periódica elevadores contratualizada	1	1.614,00	1.614,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistema aquecimento central	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos	aplicação de filtros redes inox - hotte da cozinha	8	45,00	360,00
Instalações e Equipamentos	limpeza sistemas exaustão da cozinha	1	400,00	400,00
Instalações e Equipamentos	reparações equipamentos da cozinha e despensa	1	1.250,00	1.250,00
Instalações e Equipamentos	colocação dos motores armários frigoríficos da despensa no exterior	1	861,00	861,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	1.220,00	1.220,00
				13.955,00



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS		descriptivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	650,00	650,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	650,00	650,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas climatização AVAC	1	1.264,44	1.264,44
Instalações e Equipamentos		manutenção periódica elevadores - a contratualizar	1	1.180,80	1.180,80
Instalações e Equipamentos		manutenção rede gases medicinais	1	1.451,40	1.451,40
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	676,00	676,00
					6.372,64

ADM. SOCIAL, COZINHAS E LAVANDARIA		descriptivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	1.250,00	1.250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	1.500,00	1.500,00
Instalações e Equipamentos		certificação periódica rede abastecimento gás natural	1	900,00	900,00
Equipamento Social e Administrativo		manutenção veículos	1	3.500,00	3.500,00
Instalações e Equipamentos		manutenção equipamentos lavandaria	1	3.300,00	3.300,00
Instalações e Equipamentos		manutenção unidades microgeração	1	12.915,00	12.915,00
Instalações e Equipamentos		reparação alimentação e protecções eléctricas servidor	1	1.033,20	1.033,20
					25.148,20

Infância e Juventude

ABRIGO INFANTIL LARANJEIRAS		descriptivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas, equipamentos e pintura de cadeiras e reparação geral do mobiliário	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	575,00	575,00
					2.575,00



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

CENTRO INFANTIL		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	980,00	980,00
					2.730,00

CRECHE "Alberto Pacheco"		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	980,00	980,00
					2.980,00

CAT		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas solar térmico	1	307,50	307,50
Instalações e Equipamentos		limpeza sistemas exaustão da cozinha	1	400,00	400,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	575,00	575,00
					3.032,50

EB1 - CONDE DIAS GARCIA		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		instalação porta interior RC e porta da torre	2	200,00	400,00
					1.150,00

EB1 - FONTAÍNHAS		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	250,00	250,00
					750,00



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

EB1 - ESPADANAL		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	150,00	150,00
					450,00

EB1 - CASALDELO		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	150,00	150,00
					450,00

Família e Comunidade

Trilho		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	400,00	400,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	400,00	400,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	150,00	150,00
					950,00

CCPA		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações eléctricas e substituição de material eléctrico	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de pichelaria	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo infra-estruturas e equipamentos	1	100,00	100,00
					400,00

...

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2015

- Neste documento apresentam-se os quadros que descrevem por centros de custo os Investimentos desenhados para execução em 2015, inventariados a partir de um levantamento de necessidades e da hierarquização destas, construindo-se cadernos de encargos, orçamentos e receitas de capital, incluindo participações financeiras públicas estimadas.



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

QUADRO GERAL DE INVESTIMENTOS

DESPESAS/ RECEITAS DE CAPITAL

DESPESAS DE CAPITAL	descricao	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	diversos	n.a.	156.655,00
Equipamento Básico	diversos	n.a.	1.224,71
Equipamento Social e Administrativo	diversos	n.a.	0,00
Outras Imobilizações Corpóreas	diversos	n.a.	0,00
Imobilizações Incorpóreas	diversos	n.a.	0,00
			157.879,71
RECEITAS DE CAPITAL	descricao	valor unit	total
Quadro comunitário Portugal 20-20	-	n.a.	110.055,80
outras receitas	-	n.a.	47.823,91
			157.879,71
SALDO DE CAPITAL			0,00

RESUMO GERAL P/ VALÊNCIA

ORÇAMENTO 2015	INVESTIMENTOS	Custo	Comparticipação	% Comp.	Peso
Lar de Idosos	diversos	76.300,00	53.410,00	70%	48,33%
Casa de Repouso	diversos	37.539,71	26.277,80	70%	23,78%
Unidade de Cuidados Continuados	diversos	37.420,00	26.194,00	70%	23,70%
Administração Social, Cozinhas e Lavandarias	diversos	2.300,00	1.150,00	50%	1,46%
Abrigo Infantil das Laranjeiras	diversos	4.320,00	3.024,00	70%	2,74%
TOTAL INVESTIMENTOS		157.879,71	110.055,80	70%	100%

QUADROS DE INVESTIMENTOS POR PROJECTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

3ª Idade, Saúde e Administração Social



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

LAR DE IDOSOS	descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - instalação de 19 portas corta-fogo	1	9.770,00	9.770,00	6.839,00
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - alteração de portas, vãos de janelas e acessos	1	6.950,00	6.950,00	4.865,00
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - execução de escadas metálicas de emergência - Sala de Refeições e Sala de Estar	1	9.190,00	9.190,00	6.433,00
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - rede de incêndio armada, sistema de bombagem e marcos de incêndio	1	26.177,00	26.177,00	18.323,90
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - desenfumagem de claraboias	1	9.625,00	9.625,00	6.737,50
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - intervenção sistema detecção existente, extintores e sinalização segurança	1	4.460,00	4.460,00	3.122,00
Edifícios e Outras Construções	alteração janelas contíguas à ampliação da UCC	1	1.998,00	1.998,00	1.398,60
Edifícios e Outras Construções	alteração despensas (arrecadação geral, cozinhas e produtos farmacêuticos)	1	8.130,00	8.130,00	5.691,00
				76.300,00	53.410,00

CASA DE REPOUSO	descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções	remodelação integral do espaço da cozinha - excepto equipamentos	1	7.658,00	7.658,00	5.360,60
Edifícios e Outras Construções	alteração do espaço no rés-chão p/ veleiras	1	4.912,00	4.912,00	3.438,40
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - instalação de sistema de detecção incêndio	1	23.745,00	23.745,00	16.621,50
Equipamento Básico	equipamento de cozinha da Casa Repouso - bancada inox + armário loureiro p/ copa	1	1.224,71	1.224,71	857,30
				37.539,71	26.277,80

UNIDADE DE CUIDADOS CONT.	descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções	recomendações da ARS de intervenções de adequação p/ ampliação da unidade	1	3.500,00	3.500,00	2.450,00
Edifícios e Outras Construções	ampliação rede gases medic inais - recomendações ARS	1	1.525,00	1.525,00	1.067,50
Edifícios e Outras Construções	alteração instalação ITED - recomendações ARS	1	2.500,00	2.500,00	1.750,00
Edifícios e Outras Construções	instalação de gerador	1	17.500,00	17.500,00	12.250,00
Edifícios e Outras Construções	alteração da zona controlo unidade e criação de copa na ala ampliada - recomendação ARS	1	12.395,00	12.395,00	8.676,50
				37.420,00	26.194,00

Infância e Juventude

ABRIGO INFANTIL LARANJEIRAS	descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções	adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - instalação de sistema de detecção incêndio	1	4.320,00	4.320,00	3.024,00
				4.320,00	3.024,00



Plano de Actividades e Orçamento – 2015

S. João da Madeira, 23 de Outubro de 2014

Mesa Administrativa

José António de Araújo Pais Vieira, Provedor

Francisco Nelson Pereira Lopes; Mesário

Carlos Henrique da Silva Reis, Dr., Mesário

Manuel António Pereira Pinho, Eng., Mesário

Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Arq., Mesário

Joaquim José Aroso da Costa Maia, Dr., Mesário

Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Dra., Mesário

António Pedro da Silva Ventura, Suplente

Tereza da Conceição Santos Sousa Leite da Costa, Eng., Suplente



11. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Orçamento para 2015

1. O orçamento é a expressão numérica das opções de gestão corrente, estratégica e de investimento do órgão de gestão. Instrumento por excelência da gestão por objectivos, resulta de um processo de planeamento com vista à realização de um certo número de finalidades e dos recursos a utilizar para os alcançar, - fixados de forma bem determinada - susceptíveis de acompanhamento, controlo e avaliação da gestão.
2. O orçamento proposto para o ano 2015 pela Mesa Administrativa, propõe-se contribuir, não obstante sem grande expressão, para a melhoria da situação económico-financeira da Instituição. Estima meios libertos líquidos positivos de 113.876 euros, prevendo a apresentação no fim do exercício de um resultado líquido negativo de 218.936 euros.
3. Num enquadramento económico, financeiro e social que prevalece acentuadamente adverso, o orçamento é um documento exigente em termos de gestão. A boa execução, nomeadamente no que respeita aos gastos e perdas, apresenta-se como o ponto sensível do documento.
4. Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer que o Orçamento para 2015, a apresentar pela Mesa Administrativa a 10 de Novembro de 2014, deve merecer a aprovação da Assembleia Geral.

S. João da Madeira, 24 de Outubro de 2014

Daniel Bastos da Silva, Presidente

Nuno Alexandre Ferreira Fernandes, Secretário

César Augusto Bastos Santos, Secretário